

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



MUSEOLOGIA

ICA 903-1

**SÍMBOLOS HERÁLDICOS DO
COMANDO DA AERONÁUTICA**

2020

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA**



MUSEOLOGIA

ICA 903-1

**SÍMBOLOS HERÁLDICOS DO
COMANDO DA AERONÁUTICA**

2020



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA

PORTARIA INCAER Nº 25/SMUG, DE 22 DE SETEMBRO DE 2020.

Aprova a reedição da Instrução que dispõe sobre os Símbolos Heráldicos do Comando da Aeronáutica.

O DIRETOR DO INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA, tendo em vista o disposto no item I do Art. 5º, da Portaria nº 119/GC3, de 26 de fevereiro de 2010, e no item II do Art. 10, do ROCA 21-59 "Regulamento do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica", aprovado pela Portaria nº 1.538/GC3, de 4 de setembro de 2019, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 903-1 "Símbolos Heráldicos do Comando da Aeronáutica", que com esta baixa.

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria INCAER nº 30/SPCI, de 31 de julho de 2017, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 145, de 22 de agosto de 2017.

Ten Brig Ar R/1 RAFAEL RODRIGUES FILHO
Diretor do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica

(Publicada no BCA nº 180, de 5 de outubro de 2020)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....	9
1.1 <u>FINALIDADE</u>	9
1.2 <u>CONCEITUAÇÃO</u>	9
1.3 <u>CLASSIFICAÇÃO</u>	16
1.4 <u>ÂMBITO</u>	17
2 PROCESSOS RELATIVOS À APROVAÇÃO DE SÍMBOLOS HERÁLDICOS.....	18
2.1 <u>PROPOSTA DE CRIAÇÃO</u>	18
2.2 <u>PARECER TÉCNICO</u>	19
2.3 <u>TRAMITAÇÃO</u>	19
2.4 <u>APROVAÇÃO</u>	19
2.5 <u>PUBLICAÇÃO</u>	20
2.6 <u>QUADRO COMPARATIVO</u>	20
3 CONFECÇÃO.....	22
3.1 <u>REGRAS GERAIS</u>	22
3.2 <u>CORES HERÁLDICAS (ESMALTES)</u>	22
4 EMBLEMA.....	24
4.1 <u>MODELOS</u>	24
4.2 <u>PARTIÇÕES DO ESCUDO</u>	25
4.3 <u>TIPOS DE CHEFE</u>	26
4.4 <u>ATRIBUTOS</u>	29
5 BOLACHA.....	30
6 DISTINTIVO DE ORGANIZAÇÃO MILITAR (DOM).....	31
7 DISTINTIVO DE CONDIÇÃO ESPECIAL (DCE).....	32
8 DISTINTIVO DE CURSO (DC).....	34
9 LOGOTIPO.....	35
10 ESTANDARTE.....	36
11 FLÂMULA.....	41
12 SÍMBOLO COMEMORATIVO.....	42
13 BANDEIRA NACIONAL.....	43
14 DISPOSIÇÕES GERAIS.....	44
15 DISPOSIÇÕES FINAIS.....	45

REFERÊNCIAS.....	46
Anexo A – Símbolo da Força Aérea Brasileira.....	48
Anexo B – Cocar da Força Aérea Brasileira.....	52
Anexo C – Brasão do Comando da Aeronáutica.....	54
Anexo D – Estandarte do Comando da Aeronáutica.....	56
Anexo E – Galhardete.....	57
Anexo F – Insígnias Representativas de Autoridades.....	58
Anexo G – Selo de Organização Militar.....	70
Anexo H – Construção do Escudo Francês.....	71
Anexo I – Construção do Escudo Português.....	72
Anexo J – Modelos de Divisões de Campo do Escudo.....	73
Anexo K – Acessórios de Estandarte.....	78
Anexo L – Medidas da Bandeira Nacional.....	81
ÍNDICE.....	82

PREFÁCIO

A Heráldica, cuja origem data da Europa, no século XIII, é considerada uma ciência auxiliar da História e uma forma de linguagem simbólica que surgiu para a identificação dos exércitos nos campos de batalha, de um Estado, de uma corporação, de uma família, de uma autoridade civil, militar ou eclesiástica.

Hoje, em pleno século XXI, esta ciência continua cumprindo sua finalidade como um código eficiente de comunicação, cujo objetivo é normatizar e definir regras de uso de uma simbologia específica de cada país e representativa de cada instituição ou pessoa que a utiliza. Sendo assim, podemos afirmar que a Heráldica é um dos elementos de identidade cultural mais antigo, visual e rigorosamente regulamentado de que se tem notícia.

No Comando da Aeronáutica (COMAER), assim como nas demais Forças, as organizações militares seguem a tradição de utilizar, como identificação institucional, os emblemas e os estandartes segundo os preceitos da Heráldica.

Com o advento do Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT), por intermédio da Portaria nº 119/GC3, de 26 de fevereiro de 2010, a ciência Heráldica ou a arte dos brasões, como alguns autores preferem denominar, passa a fazer parte das manifestações simbólicas da Cultura aeronáutica e, por conseguinte, deve ser preservada e valorizada como Patrimônio Cultural Imaterial do Comando da Aeronáutica.

Assim como qualquer outro sistema, o SISCULT é dinâmico, sendo necessárias atualizações periódicas das legislações, visando examinar o conteúdo a partir das demandas recebidas. Segue, portanto, a presente Instrução revisada, com a finalidade de manter a padronização devida.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente Instrução tem por finalidade padronizar os símbolos heráldicos no Comando da Aeronáutica (COMAER).

1.2 CONCEITUAÇÃO

Para efeito desta Instrução, serão adotadas as seguintes conceituações:

1.2.1 ABISMO

O centro do escudo. Também denominado coração.

1.2.2 ADESTRADA

Qualquer peça que se aproxima do flanco destro.

1.2.3 ADRIÇA

Cabo utilizado para içar ou suspender uma bandeira, galhardete ou insígnia.

1.2.4 ÁGUIA

Considerada a principal das aves em Heráldica. Simboliza realeza, vitória, prosperidade, liberdade, domínio, arrojo e poder. Geralmente, é representada de frente, mostrando o peito, com as asas abertas e levantadas, o bico aberto e a cabeça voltada para o flanco destro do escudo (aplicável a outras aves).

1.2.5 ÁGUIA ARMADA

Águia que apresenta as unhas ou garras em esmalte diferente do esmalte do corpo.

1.2.6 ÁGUIA BICADA

Águia com bico em esmalte diferente do esmalte da cabeça.

1.2.7 ÁGUIA LAMPASSADA

Águia com a língua em esmalte diferente do esmalte do bico e da cabeça.

1.2.8 ÁGUIA MEMBRADA

Águia com pernas em esmalte diferente do corpo.

1.2.9 ALADO(A)

Peça heráldica que aparece com asas.

1.2.10 AMEIAS

Muro das fortificações, com aberturas ou espaços por onde se atacava o inimigo.

1.2.11 ANIMAIS

São figuras que representam animais. Raramente possuem forma natural por serem apresentados de forma estilizada.

1.2.12 ANIMAIS FANTÁSTICOS

Seres imaginários, geralmente oriundos da mitologia.

1.2.13 ARMAS

Brasões e emblemas de nobreza usados para distinguir pessoas, famílias, vilas, cidades, províncias e estados. Conjunto de figuras em esmaltes variados, representadas no campo plano limitado do escudo, a que se dá o nome de escudo de armas ou brasão.

1.2.14 ARMAS DE CORPORAÇÃO

As que representam confrarias, igrejas, corporações religiosas, militares, comerciais, industriais, desportivas, e outras.

1.2.15 ASPA

Peça formada por uma banda e uma contrabanda que se apoiam nas laterais do escudo e se cruzam no centro.

1.2.16 ATRIBUTO

O que é próprio ou peculiar a alguma coisa, a alguém, a um sinal ou a um símbolo.

1.2.17 BANDA

Peça que atravessa o escudo em sentido diagonal, do canto destro do chefe ao sinistro do contrachefe.

1.2.18 BIPARTIDO

Escudo dividido ao meio por uma linha vertical (bipartido em pala).

1.2.19 BORDADURA

Peça que contorna o interior do campo do escudo, possuindo 1/6 da largura deste.

1.2.20 BRASÃO

Conjunto de peças que compõem o escudo de armas.

1.2.21 BREVÊ

Distintivo tradicionalmente associado à aviação, constituído por um núcleo ladeado por um par de asas (exceto para os cadetes aviadores).

1.2.22 BROCANTE

Peça ou figura que se sobrepõe a diferentes esmaltes e a outras peças do campo do escudo.

1.2.23 BURELA

Faixa estreita, em número de dez a doze.

1.2.24 CAMPO

Área, superfície ou espaço contido dentro do limite interno do escudo, no qual se colocam as figuras, insígnias ou peças. Se no campo do escudo não se encontram peças, diz-se pleno.

1.2.25 CANTÃO

Partição heráldica que ocupa qualquer um dos quatro cantos do escudo.

1.2.26 CHEFE

Partição heráldica que ocupa a parte superior do campo do escudo, correspondente a 1/3 de sua altura.

1.2.27 COCAR

Símbolo heráldico utilizado nas aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB).

1.2.28 CONTRABANDA

Peça que corta o escudo em diagonal, saindo do canto sinistro do chefe para o canto destro do contrachefe.

1.2.29 CONTRACHEFE

Partição heráldica que ocupa a parte inferior do campo do escudo, medindo 1/3 da altura deste.

1.2.30 CÓTICA

Nome dado às bandas estreitas quando em número superior a oito.

1.2.31 DESENHO EM NEGRITO

Desenho em que se mantêm apenas os contornos dos elementos, sem preenchimentos de cores.

1.2.32 DESTRA

A parte direita do escudo, contrária a do observador, correspondente ao lado esquerdo deste.

1.2.33 DE SUA COR

Elementos naturais, animais e vegetais quando representados na sua cor natural, sem classificação. As peças “de sua cor” podem sobrepor-se a qualquer metal ou outra cor.

1.2.34 DISTINTIVO

Sinal característico, objeto ou coisa que distingue, identifica, sinaliza.

1.2.35 DIVIDIDO EM PALA

Escudo, peça ou móvel dividido por um traço vertical.

1.2.36 DIVISA

Inscrição sobre o listel, formada por uma legenda ou grupo de palavras que expressam uma ideia.

1.2.37 ELOS DO SISCULT

São todas as organizações militares (OM) da estrutura organizacional do COMAER.

1.2.38 EMBLEMA

Escudo com figura(s) e/ou dizeres de significação e tradição especiais para a organização. No âmbito do COMAER, é o símbolo heráldico que identifica a OM.

1.2.39 ESCUDETE

Escudo de pequenas dimensões, geralmente colocado em abismo.

1.2.40 ESCUDO

Figura que limita o campo onde estão contidas as peças dos brasões, emblemas e distintivos.

1.2.41 ESMALTE

Designação geral das cores empregadas em Heráldica. Divide-se em cores e metais.

1.2.42 ESTANDARTE

Insígnia representativa de organização militar, onde consta o respectivo Emblema. No âmbito do COMAER, sua função é representar as OM nos desfiles militares.

1.2.43 E-SISCULT

É o software que contém um banco de dados com todas as informações e documentos relativos às atividades desenvolvidas pelo SISCULT. Tem como finalidade ser uma plataforma de fácil acesso e preenchimento, facilitar o processo comunicacional entre o Órgão Central e os elos do Sistema, diminuir a burocratização dos trâmites administrativos entre as OM e o INCAER, bem como promover uma recuperação da informação de forma rápida e eficiente.

1.2.44 ESTILIZADO

Modificado, substituído, suprimido ou acrescentado de elementos para se obter determinado efeito.

1.2.45 FAIXA

Peça que atravessa o escudo horizontalmente, de um flanco a outro, paralela à borda superior do escudo.

1.2.46 FILETE

Peça heráldica que contorna o interior do campo do escudo, possuindo um terço da bordadura.

1.2.47 FLÂMULA

Pequena bandeira cuja forma geométrica é o triângulo isósceles, utilizada para representar os setores de uma OM.

1.2.48 FLANCO

O lado ou bordo do escudo, podendo ser destro ou sinistro.

1.2.49 GALHARDETE

Bandeira de forma retangular, bifurcada na extremidade oposta à haste, utilizada para ornamentar as OM em solenidades e ocasiões festivas.

1.2.50 GLÁDIO

Espada curta de dois gumes.

1.2.51 GLÁDIO ALADO

O Gládio Alado é o símbolo da Força Aérea Brasileira, apresentado em seu metal prata (branco).

1.2.52 HERÁLDICA

1.2.52.1 É a ciência que estuda os símbolos representativos de uma nação, instituição, família ou grupo. Sistematiza e estabelece um padrão para a identificação do portador do símbolo heráldico.

1.2.52.2 A atividade de Heráldica no COMAER abrange a confecção e o processo de aprovação dos símbolos heráldicos previstos na ICA 903-1 “Símbolos Heráldicos do Comando da Aeronáutica”, tais como: Emblema/Distintivo de Organização Militar (DOM), Distintivo de Condição Especial (DCE), Distintivo de Curso (DC), Logotipo, Estandarte, Flâmula, Símbolo Comemorativo, entre outros.

1.2.52.3 Os símbolos heráldicos, considerando os suportes físicos a que estão afixados, devem ser inventariados pelas OM do COMAER por meio do preenchimento da Ficha de Inventário de Bens Culturais Materiais Móveis, por meio do e-SISCULT.

1.2.52.4 Os símbolos heráldicos, considerando o significado e a tradição que representam, serão inventariados pelo INCAER no Livro de Inventário de Bens Culturais Imateriais, por meio do e-SISCULT.

1.2.53 INSÍGNIA

Sinal distintivo de uma função de dignidade, de posto e de comando.

1.2.54 INSÍGNIA REPRESENTATIVA DE AUTORIDADE

Símbolo designativo de autoridade.

1.2.55 LISTEL

Fita onde se inscreve a divisa heráldica, localizada sempre no contrachefe. No listel não há obrigatoriedade do emprego das cores heráldicas (esmaltes).

1.2.56 LOGOTIPO

Símbolo utilizado para representar graficamente uma OM, visando divulgar e reforçar a imagem da mesma diante do público externo ao Comando da Aeronáutica.

1.2.57 MANOPLA

Espécie de luva, geralmente metálica, que compõe a armadura.

1.2.58 MATIZ

São as várias gradações de uma cor, tonalidade.

1.2.59 METAIS

Na Heráldica do COMAER são considerados metais apenas o ouro e a prata, representados, respectivamente, pelo amarelo e pelo branco.

1.2.60 MÓDULO

Medida que regula uma proporção; quantidade que se toma como unidade para qualquer medida; padrão.

1.2.61 MONTANTE

Móveis ou figuras voltadas para o chefe do escudo.

1.2.62 MOVENTE

Peça ou móvel que sai dos flancos internos do escudo.

1.2.63 NASCENTE

Apenas a parte superior da figura humana ou animal, sem estar apoiada em qualquer peça ou partição do escudo.

1.2.64 NATURAL

Peças que figuram no campo do escudo com suas formas e cores naturais.

1.2.65 PALA

Peça formada por duas linhas verticais, partindo de cima para baixo do escudo.

1.2.66 PANÓPLIA

Escudo de qualquer material onde se acoplam brasões e emblemas, servindo, assim, como suporte.

1.2.67 PARTIÇÃO

Nome que se dá às diversas divisões do campo do escudo e do Estandarte.

1.2.68 PEÇAS

Desenhos gravados no campo do escudo, chamados, às vezes, de móveis. As fundamentais são denominadas: chefe, contrachefe, filete e bordadura.

1.2.69 PUNHO

Parte por onde se empunham as armas, como as espadas, os punhais, os gládios e os sabres.

1.2.70 ROQUETE

Posição de três peças, quando dispostas em forma triangular.

1.2.71 SAINTE

Figura humana ou animal, aparecendo apenas a parte superior, como que saindo de uma das peças do escudo.

1.2.72 SELO

Símbolo oficial que serve de matriz para o sinete destinado à autenticação de documentos produzidos pelas OM do COMAER.

1.2.73 SÍMBOLO

Tudo o que, por analogia, representa alguma coisa, ou o que, por sua natureza ou forma, representa algo abstrato ou ausente.

1.2.74 SINISTRA

A parte esquerda do escudo, contrária à do observador, correspondente ao lado direito deste.

1.2.75 SISTEMA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO COMANDO DA AERONÁUTICA (SISCULT)

É o conjunto de órgãos ou elementos pertencentes ao Comando da Aeronáutica que, sem subordinações administrativas e hierárquicas, interligados, recebem do Órgão Central toda a orientação técnico-normativa na área de Cultura, para o perfeito desempenho das atividades culturais em proveito dos objetivos estratégicos da Instituição.

1.2.76 TERÇADO

Peça dividida em três partes iguais. Exemplo: faixa, banda e outros.

1.2.77 TRALHA

Cabo costurado a uma bandeira, insígnia, etc., por meio do qual são presas à adriça que permite içá-las num mastro, verga, entre outros.

1.2.78 TRAVESSA

O mesmo que cótica, porém em contrabanda.

1.2.79 VERGA

Peça, em geral, de madeira ou ferro que se cruza num mastro, orientada, transversalmente, ao seu plano longitudinal.

1.2.80 VERGUETA

É a banda reduzida, em número de até dezessete.

1.3 CLASSIFICAÇÃO

Para efeito desta Instrução, os símbolos heráldicos do COMAER estão assim classificados:

- a) Emblema;
- b) Distintivo de Organização Militar (DOM);
- c) Distintivo de Condição Especial (DCE);
- d) Distintivo de Curso;
- e) Logotipo;
- f) Estandarte;

- g) Flâmula;
- h) Símbolo da Força Aérea Brasileira, cuja confecção encontra-se detalhada no Anexo A;
- i) Cocar da Força Aérea Brasileira, cuja confecção encontra-se detalhada no Anexo B;
- j) Brasão do Comando da Aeronáutica, cuja confecção encontra-se detalhada no Anexo C;
- k) Estandarte do Comando da Aeronáutica, cuja confecção encontra-se detalhada no Anexo D;
- l) Galhardete, cuja confecção encontra-se detalhada no Anexo E;
- m) Insígnias Representativas de Autoridades, cuja confecção encontra-se detalhada no Anexo F; e
- n) Selo de Organização Militar, cuja confecção encontra-se detalhada no Anexo G.

1.3.1 A Bolacha e o Símbolo Comemorativo, por conferirem maior liberdade à confecção e não seguirem rigorosamente às leis heráldicas, não são classificados como símbolos heráldicos. No entanto, devido à tradição do uso pela Força Aérea Brasileira, são objetos de tratativas por esta Instrução.

1.3.2 A confecção da Bolacha e do Símbolo Comemorativo é livre quanto à forma e ao motivo, podendo ser estilizados, dispensando a fiel aplicação da Tabela 1 desta publicação.

1.3.3 Cabe ressaltar que os símbolos cumprem melhor a sua função primordial de identificação quando demonstram clareza e simplicidade nas cores e elementos constitutivos, de modo que sugere-se bom senso em sua elaboração.

1.4 ÂMBITO

Esta Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) aplica-se a todas as organizações militares (OM) do COMAER.

2 PROCESSOS RELATIVOS À APROVAÇÃO DE SÍMBOLOS HERÁLDICOS

Os símbolos heráldicos são utilizados no Comando da Aeronáutica para indicar, dentre outros, as unidades as quais pertencem os militares, os estandartes das unidades, os cursos realizados e os distintivos de condição especial. Por isso, é de suma importância que tais símbolos estejam representados de acordo com o que preconiza esta Instrução.

2.1 PROPOSTA DE CRIAÇÃO

2.1.1 O processo de aprovação de símbolos heráldicos, classificados nesta publicação, exceto as bolachas, inicia-se com a solicitação formal de parecer técnico, por meio do e-SISCULT, encaminhado ao Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), Órgão Central do Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT).

2.1.2 Toda a solicitação formal (exceto para bolachas), antes de ser encaminhada ao INCAER, deverá ser precedida de autorização do Comandante, Chefe ou Diretor do Órgão de Direção Geral ou Setorial ou de Assistência Direta e Imediata ao Comandante da Aeronáutica, ao qual a OM solicitante estiver subordinada.

2.1.3 Esta solicitação formal deverá conter:

- a) o desenho em cores;
- b) o desenho em negrito;
- c) a descrição dos atributos internos e figuras representadas no símbolo, conforme as partições indicadas no item 4.2; e
- d) o símbolo proposto, elaborado em programa de criação gráfica vetorial, exportado na extensão .cdr, .eps, similares ou ZIP.

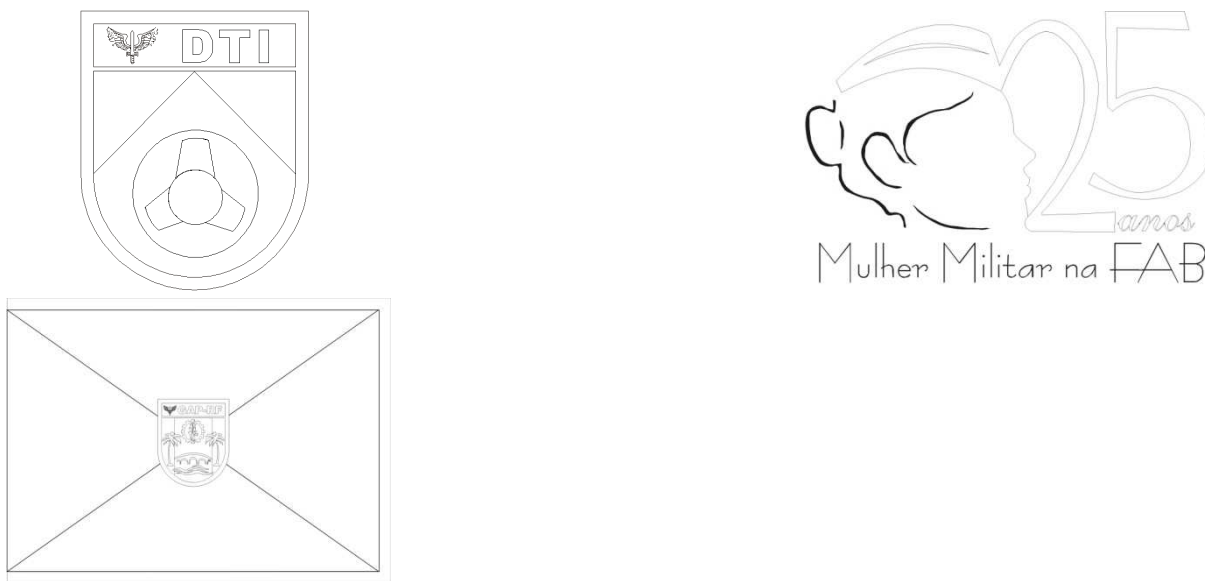


Figura 1 – Exemplos de desenhos em negrito

2.1.4 Para as providências exigidas no item anterior, no caso do Distintivo de Curso (DC), a solicitação formal deve incluir, ainda, a documentação oficial que respalda a existência do curso (TCA, ICA, entre outros).

2.1.5 No caso do Distintivo de Condição Especial (DCE), a solicitação formal deve incluir a explicação que justifique a condição especial requerida, podendo ser agregados documentos para fins de argumentação por parte do proponente.

2.1.6 Para facilitar a confecção dos símbolos heráldicos do Comando da Aeronáutica, o INCAER disponibiliza modelos editáveis (*templates*, em extensão “.cdr”) dos emblemas, estandartes, flâmulas, distintivos de condição especial e distintivos de curso. Os modelos e as orientações para a utilização estão disponíveis no sítio do INCAER para *download*.

2.1.7 No caso de propostas de modificação de emblemas e estandartes já aprovados, é recomendável elaborar, anteriormente, uma explicação ao Órgão de Direção Geral, Setorial ou de Assistência Direta e Imediata ao Comandante da Aeronáutica a qual a OM estiver subordinada, justificando as alterações pretendidas.

2.1.8 A análise de propostas de modificação de símbolos heráldicos realizadas pelo INCAER, motivadas pela atualização de atributos internos, atualização de nomes de OM, criação de OM provenientes de outras ou mudanças de nível de comando, levará em conta a importância histórica e a tradição para a organização quanto à adequação dos mesmos às regras desta Instrução.

2.1.9 As bolachas serão aprovadas pela própria OM, sendo obrigatório o envio da cópia da portaria de aprovação, com os respectivos desenhos e descrição heráldica.

2.2 PARECER TÉCNICO

2.2.1 Os pareceres emitidos no e-SISCULT deverão ser sintéticos e conclusivos, contendo apenas:

- a) a declaração formal, favorável ou não, à aprovação das propostas avaliadas;
e
- b) a indicação das modificações e/ou correções que devam ser introduzidas para que possam ser submetidas à nova avaliação, nas propostas com parecer desfavorável.

2.3 TRAMITAÇÃO

2.3.1 O INCAER, após a análise e a emissão de parecer técnico, informará à OM proponente.

2.3.2 No caso de Emblema, Distintivo de Condição Especial e de Curso, Logotipo e Estandarte, havendo parecer favorável, o processo será encaminhado pelo INCAER, via cadeia de comando, ao órgão responsável pela sua aprovação.

2.4 APROVAÇÃO

2.4.1 A aprovação dos símbolos heráldicos no COMAER só será efetivada após a emissão de parecer técnico favorável do INCAER.

2.4.2 O Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, os Comandantes-Gerais, os Diretores-Gerais, o Secretário de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica e os Chefes e Diretores dos Órgãos de Assessoria Direta e Imediata do Comandante da Aeronáutica aprovarão os emblemas, estandartes e logotipos das suas respectivas OM e das que lhes são subordinadas.

2.4.3 O Distintivo de Organização Militar (DOM) estará automaticamente aprovado quando da aprovação do emblema do qual é derivado.

2.4.4 O Distintivo de Curso (DC) e o de Condição Especial (DCE) serão aprovados pelo Chefe do EMAER.

2.4.5 Os Comandantes, Chefes e Diretores de OM aprovarão os símbolos comemorativos, as bolachas e as flâmulas de suas OM.

2.4.6 Na portaria de aprovação deverão estar dispostos os desenhos colorido e em negrito do símbolo, acompanhados da respectiva descrição heráldica.

2.5 PUBLICAÇÃO

2.5.1 As autoridades competentes para aprovar símbolos heráldicos, relacionadas nos itens 2.4.2 e 2.4.4 da presente Instrução, deverão determinar a publicação do ato de aprovação no Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA).

2.5.2 O ato de aprovação dos símbolos comemorativos, flâmulas e bolachas será publicado em Boletim Interno Ostensivo da OM.

2.5.3 Para todos os símbolos constantes nesta Instrução, uma cópia digital de todo o processo, incluindo o ato de aprovação, deverá ser obrigatoriamente encaminhada ao INCAER.

2.6 QUADRO COMPARATIVO

SÍMBOLO	CONFECCÃO	TRÂMITE PARA APROVAÇÃO	RESPONSÁVEL PELA APROVAÇÃO	PUBLICAÇÃO
Emblema, Estandarte e Logotipo	Utilizar esmaltes da Tabela 1; Adotar dimensões e modelos dos Capítulos 4 e 10; e Considerar Anexos H, I e J.	Envio de solicitação formal ao INCAER, via e-SISCULT.	Chefe do EMAER; Comandantes-Gerais e Diretores-Gerais; Secretário da SEFA; e Chefes e Diretores dos Órgãos de Assessoria Direta e Imediata ao CMTAER.	Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA).

DOM	Verificar item 2.4.3.			
Distintivo de Condição Especial (DCE) e Distintivo de Curso	Utilizar esmaltes da Tabela 1; e Adotar dimensões e modelos dos Capítulos 7 e 8.	Envio de solicitação formal ao INCAER, via e-SISCULT.	Chefe do EMAER.	Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA).
Símbolo Comemorativo	É livre quanto à forma e ao motivo, podendo ser estilizado, dispensando a fiel aplicação da Tabela 1 desta publicação.	Envio de solicitação formal ao INCAER, via e-SISCULT.	Comandantes, Chefes e Diretores de OM.	Boletim Interno Ostensivo da OM.
Bolacha	É livre quanto à forma e ao motivo, podendo ser estilizada, dispensando a fiel aplicação da Tabela 1 desta publicação.	Dispensa solicitação formal ao INCAER. Observar o item 2.1.9.	Comandantes, Chefes e Diretores de OM.	Boletim Interno Ostensivo da OM.
Flâmula	Utilizar esmaltes da Tabela 1; Observar Capítulo 11.	Envio de solicitação formal ao INCAER, via e-SISCULT.	Comandantes, Chefes e Diretores de OM.	Boletim Interno Ostensivo da OM.

3 CONFECCÃO

3.1 REGRAS GERAIS

3.1.1 As OM têm liberdade para a criação de seus símbolos heráldicos, conforme classificados no item 1.3, desde que obedecidos os critérios estabelecidos nesta publicação.

3.1.2 Cabe ressaltar que os símbolos heráldicos cumprem melhor sua função primordial de identificação quando demonstram clareza e simplicidade nas cores e elementos constitutivos.

3.1.3 O INCAER, quando solicitado, poderá assistir, tecnicamente, às OM na elaboração de seus símbolos.

3.2 CORES HERÁLDICAS (ESMALTES)

3.2.1 A cor azul (cerúleo e ultramar) é a cor heráldica da Força Aérea Brasileira (FAB), bem como o ouro e a prata, seus metais.

3.2.2 No caso dos metais, o ouro deve ser substituído pela cor amarela, e a prata pela cor branca. Esta medida visa à clareza dos esmaltes, pois, quando impressos, aparecem em tons ocre e cinza, respectivamente.

3.2.3 Deve-se evitar ao máximo a sobreposição de metais, pois, quando o símbolo é confeccionado nos metais originais, a sua visualização fica prejudicada.


3.2.4 Os esmaltes e metais devem ser apresentados segundo os códigos da Tabela 1 desta Instrução. O uso de *dégradé*, transparência e reflexos não estão previstos, uma vez que a impressão dos símbolos em suportes metal e tecido, não representa, com fidedignidade, o desenho originalmente elaborado.

3.2.5 Embora a Heráldica não adote a cor cinza e as variações de tonalidades de verde e azul, em decorrência destas serem tradicionalmente usadas nos símbolos heráldicos do COMAER, optou-se por permitir o uso das cores mencionadas.

3.2.6 Os esmaltes não previstos na Heráldica, quando empregados nos diversos atributos, podem ser expressos pelo nome da cor na qual o atributo se apresenta ou “*de sua cor*”. Exemplo: “*Em contrachefe, dois troncos de coqueiro, de sua cor*”.

3.2.7 As cores utilizadas para confecção dos símbolos heráldicos explicitados nesta Instrução deverão seguir os padrões das paletas de cores, conforme a tabela a seguir:

Tabela 1 – Códigos e simbologia dos esmaltes

Cor Heráldica	Código Pantone	Código RGB	Código CMYK	Simbolismo
Goles (vermelho) 	Red 032C	R= 237 G= 46 B= 56	C= 0 M= 90 Y= 86 K= 0	Alegria, vida, calor, fogo, energia criadora, benignidade, valimento, coragem, esforço, guerra, ousadia, firmeza, segurança, ânimo e generosidade.
Blau (azul)  	Claro 2915C Escuro 2955C	R= 115 G= 181 B= 224 R= 0 G= 61 B= 110	C= 59 M= 7 Y= 0 K= 0 C= 100 M= 45 Y= 0 K=37	Justiça, zelo, retidão no dever, lealdade, caridade, bem-estar espiritual, serenidade, temperança, beleza, boa-fama, fidelidade, nobreza, perseverança, dignidade, constância, glória e amor à pátria.
Sinopla (verde)  	Claro 375C Escuro 356C	R= 143 G= 212 B= 0 R= 0 G= 115 B= 54	C= 41 M= 0 Y= 78 K= 0 C= 95 M= 0 Y= 100 K=27	Abundância, amor, liberdade, força, alegria, espírito, cortesia, esperança, virtude, gentileza, posse, graça, precisão, amizade, vivacidade, honra e vitória.
Sable (preto) 	Hexa- chrome Black C	R= 33 G= 33 B= 33	C= 1 M= 1 Y= 1 K= 150	Firmeza, prudência, abnegação, modéstia, honestidade, simplicidade, tristeza, discrição, bom senso, juízo, virtude, constância na adversidade e sentimento.
Púrpura 	513C	R= 156 G= 26 B= 135	C= 44 M= 83 Y= 0 K= 0	Sabedoria, ciência, razão, respeito, dever, dignidade, honorabilidade, temperança, devoção, grandeza, soberania, qualidade e autoridade.
Alaranjado (laranja) 	1505C	R= 242 G= 128 B= 0	C= 0 M= 42 Y= 77 K= 0	Por ser cor da armaria inglesa, não existe uma simbologia específica, geralmente, representa os astros e outros corpos celestes.
Jalne, ouro (amarelo) 	102C	R= 245 G= 232 B= 20	C= 0 M= 0 Y= 95 K= 0	Luz, fé, fortaleza, constância, riqueza, força, ardor, poder, autoridade, preeminência, nobreza, sabedoria, vigor, potência, tolerância, firmeza e sofrimento.
Prata (branco) 	0	R= 255 G= 255 B= 255	C= 0 M= 0 Y= 0 K= 0	Paz, descanso, silêncio, sã consciência, esperança, inocência, castidade, pureza, santidade, humildade, eloquência, limpeza, verdade, felicidade e franqueza.

4 EMBLEMA

O Emblema tem a finalidade de identificar as OM do COMAER, representando, simbolicamente, a respectiva missão, história e fatos marcantes. Somente as OM podem possuir Emblema.

4.1 MODELOS

4.1.1 Os emblemas são distinguidos por dois modelos de escudos, que os conformarão: escudo francês e escudo português.

4.1.2 As OM que têm como missão específica o planejamento, o preparo e o emprego direto da Força Aérea, o emprego de engenhos aeroespaciais ou atribuições de operações aeroterrestres farão o uso do escudo francês, inclusive o Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER), em razão da sua abrangência na condução da política aeroespacial, conforme a Figura 2.

4.1.3 As organizações com funções eminentemente administrativas deverão utilizar-se do escudo português, conforme a Figura 3.

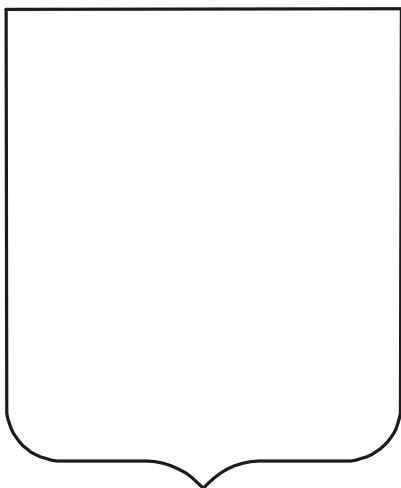


Figura 2 - Escudo francês

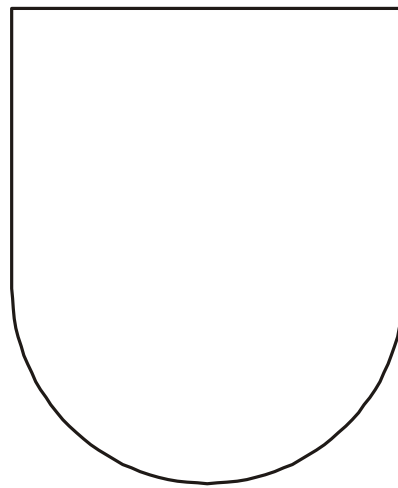


Figura 3 - Escudo português

4.2 PARTIÇÕES DO ESCUDO

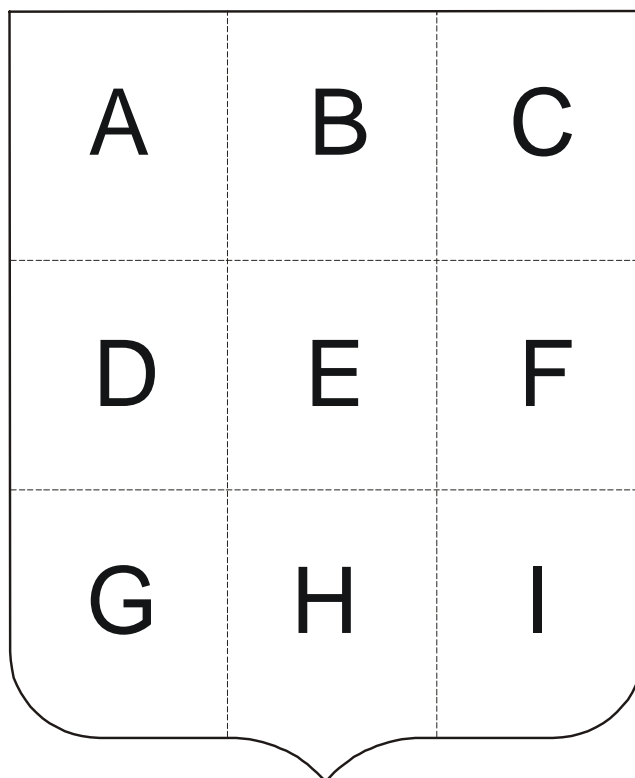


Figura 4 - Partições do escudo

Tabela 2 - Nomenclatura das partições do escudo

A - B - C	Chefe
A	Cantão destro do chefe
B	Centro do chefe
C	Cantão sinistro do chefe
A - D - G	Flanco destro do escudo
C - F - I	Flanco sinistro do escudo
H	Ponta
G	Cantão destro da ponta
I	Cantão sinistro da ponta
E	Coração ou abismo
G - H - I	Contrachefe

4.3 TIPOS DE CHEFE

Os emblemas, conformados tanto no escudo francês quanto no português, podem ter o chefe diminuto, conforme demonstrado nas Figuras 5 e 6, o chefe superposto, conforme Figuras 7 e 8 ou o chefe em campo, representado pelas Figuras 9 e 10.

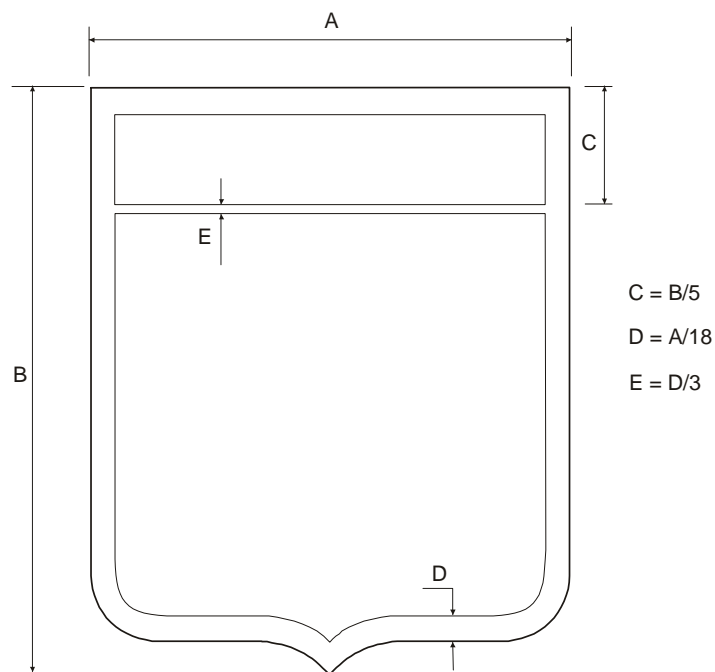


Figura 5 - Medidas do escudo francês com chefe diminuto

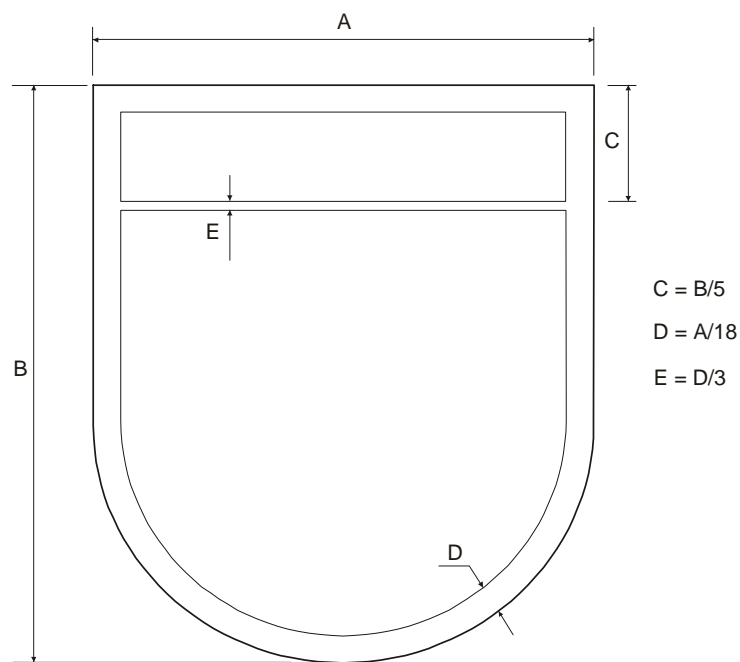


Figura 6- Medidas do escudo português com chefe diminuto

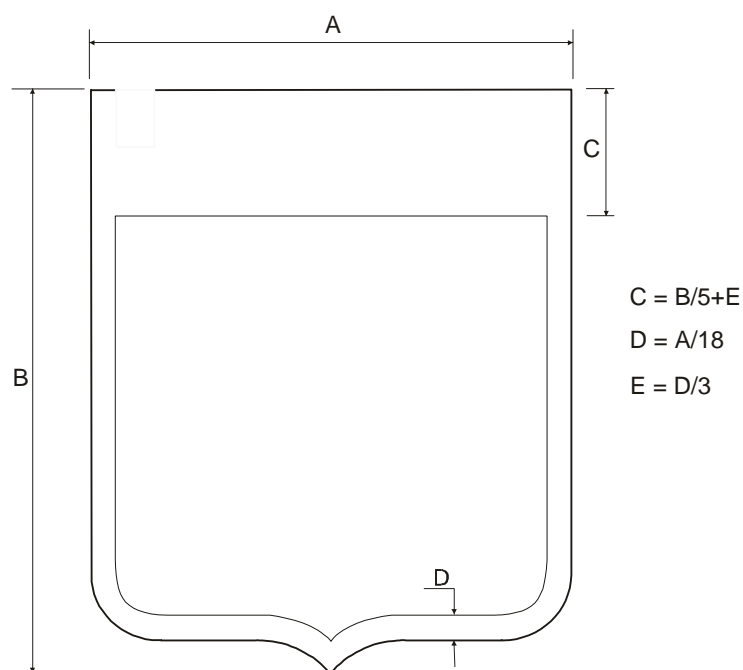


Figura 7 - Medidas do escudo francês com chefe superposto

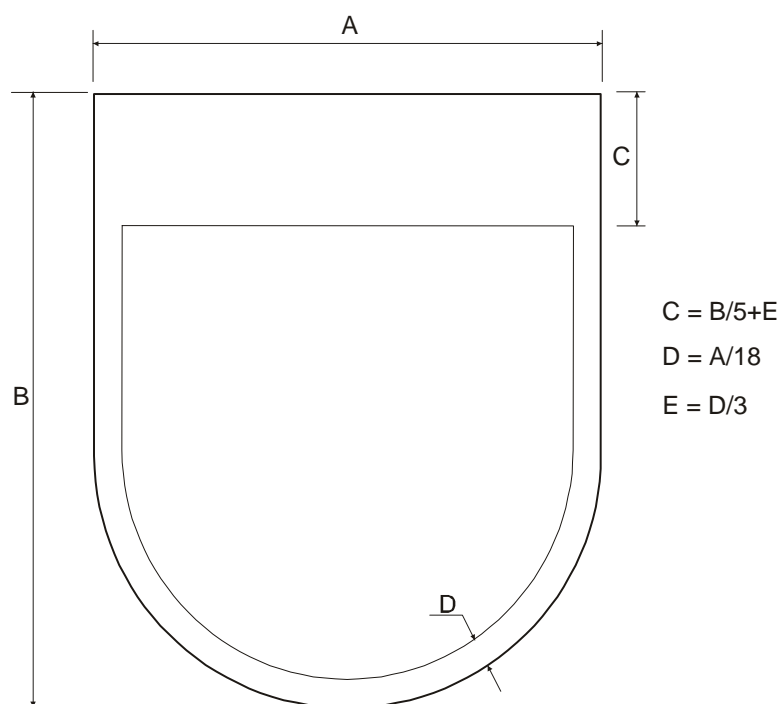


Figura 8 - Medidas do escudo português com chefe superposto

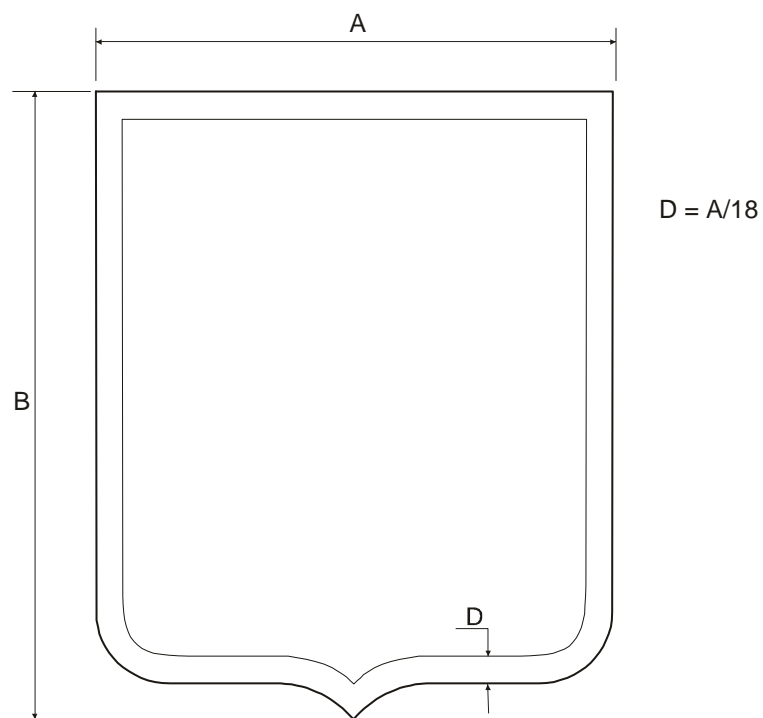


Figura 9 - Medidas do escudo francês com chefe em campo

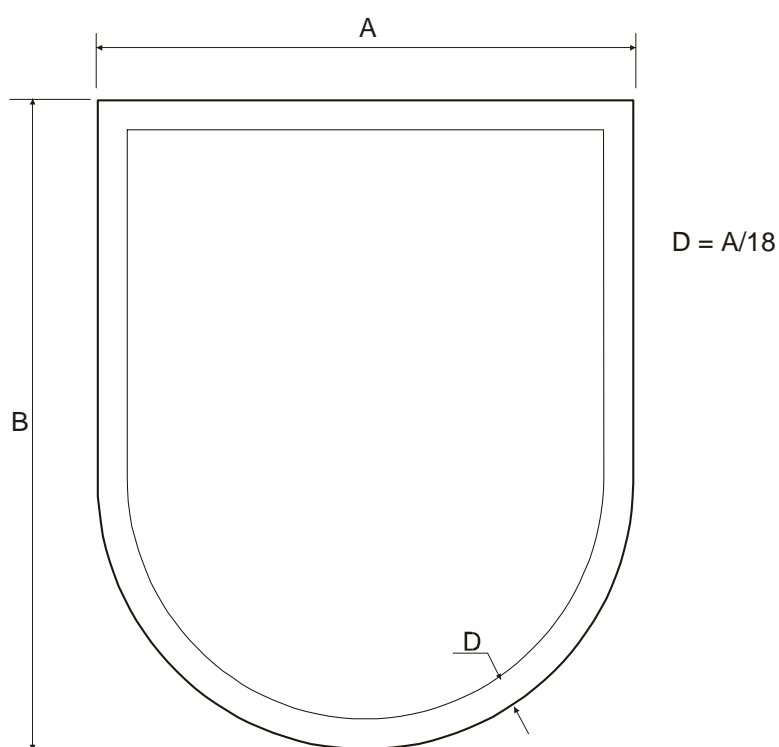


Figura 10 - Medidas do escudo português com chefe em campo

4.4 ATRIBUTOS

4.4.1 Os emblemas, tanto francês como português, deverão ser contornados, obrigatoriamente, por um filete em prata (branco) para as OM cujo nível de Comando seja de oficial-general ou em jalne (amarelo) cujo nível de Comando seja de oficial superior ou intermediário.

4.4.2 O esmalte previsto para o Gládio Alado é o prata (branco), conforme “Manual de Identidade Visual” do Sistema de Comunicação Social da Aeronáutica (SISCOMSAE) do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER).

4.4.3 O Gládio Alado e a sigla da OM devem constar no chefe diminuto, conforme a Figura 11.



Figura 11 – Posição do Gládio e da sigla no chefe diminuto

4.4.4 Nos chefes em campo e superposto, poderão ser adotadas uma das posições sugeridas na Figura 12, bem como a introdução da sigla, da divisa, do nome ou do lema da organização.

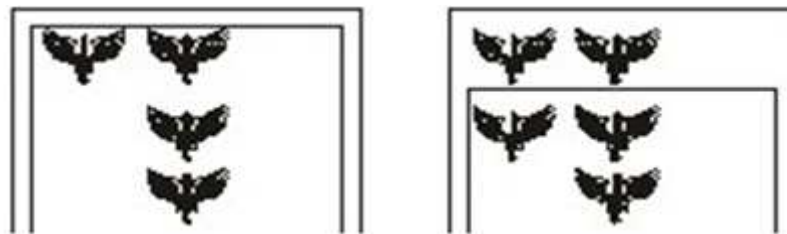


Figura 12 – Posição do Gládio nos chefes em campo e superposto, respectivamente.

4.4.5 O uso dos esmaltes no campo e no chefe dos escudos fica a critério da OM. O chefe pode, inclusive, possuir o mesmo esmalte do campo, obedecendo-se aos padrões de equilíbrio.

4.4.6 Deve-se escolher, preferencialmente, figuras bidimensionais e que tenham relação com as tradições e/ou missão da OM proponente.

4.4.7 Quando se utilizar uma única figura, esta deve ser posicionada, preferencialmente, no centro do campo, sem tocar as extremidades do escudo.

4.4.8 As figuras de animais devem estar, preferencialmente, voltadas para a destra.

4.4.9 Todos os modelos de divisões de campo do escudo encontram-se previstos no Anexo J.

4.4.10 Para informações complementares, consultar os Anexos H, I e J.

5 BOLACHA

5.1 É o símbolo que identifica a Unidade Aérea e a Terrestre (desde que não seja OM), o Esquadrão e Esquadrilha de Organização de Ensino, a Esquadrilha de Voo (naipes de baralho e cor), turma da respectiva escola de formação, operação e exercício operacional do qual o militar esteja participando (seu uso é restrito à duração da operação/exercício), o código de chamada e/ou numeração vitalícia ou anual relativa à Unidade Aérea a que pertence, e ao equipamento que opera, podendo constar as horas de voo no mesmo, dentre outras.

5.2 A Bolacha é tradicionalmente apresentada em formato circular.

5.3 Em caso de opção por este formato, o símbolo deve respeitar as proporções da Figura 13.

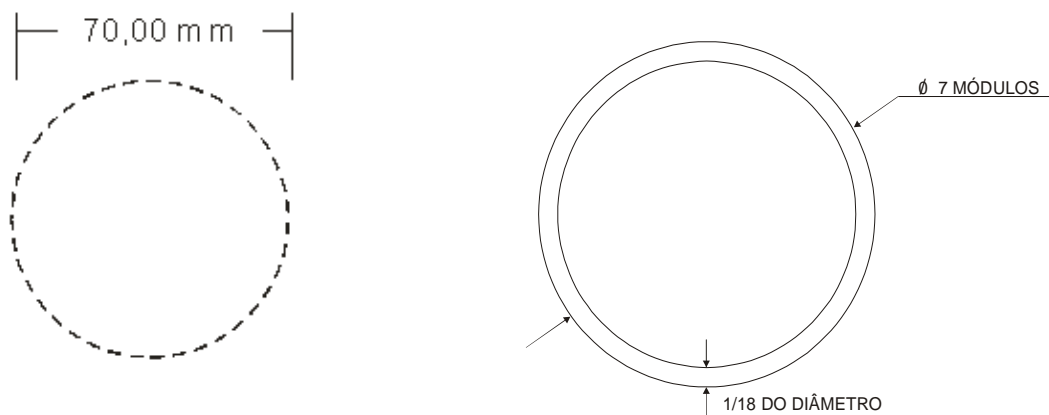


Figura 13 - Medidas da bolacha para confecção, respectivamente em tecido e em metal

5.4 Para o uso como Emblema de OM, deverá ser inserida no campo do escudo francês (Figura 14).

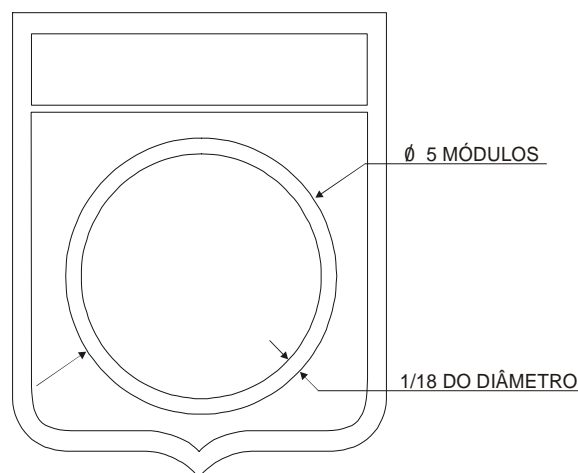


Figura 14 - Bolacha inserida no escudo francês

5.5 Apesar de tradicionalmente usada em formato circular, por não obedecer às leis da Heráldica, a Bolacha também pode ser confeccionada em formato livre, podendo, inclusive, ser estilizada.

5.6 Em caso de opção por formato livre, a extensão máxima do desenho deverá possuir 70 mm, de forma a não ultrapassar os limites da Figura 13.

6 DISTINTIVO DE ORGANIZAÇÃO MILITAR (DOM)

6.1 O DOM é usado nos uniformes dos militares, conforme disciplinado no RCA 35-2 “Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica (RUMAER)”.

6.2 Tem a finalidade de identificar a OM a que pertence o militar ou o servidor civil do COMAER (Figuras 15 e 16).

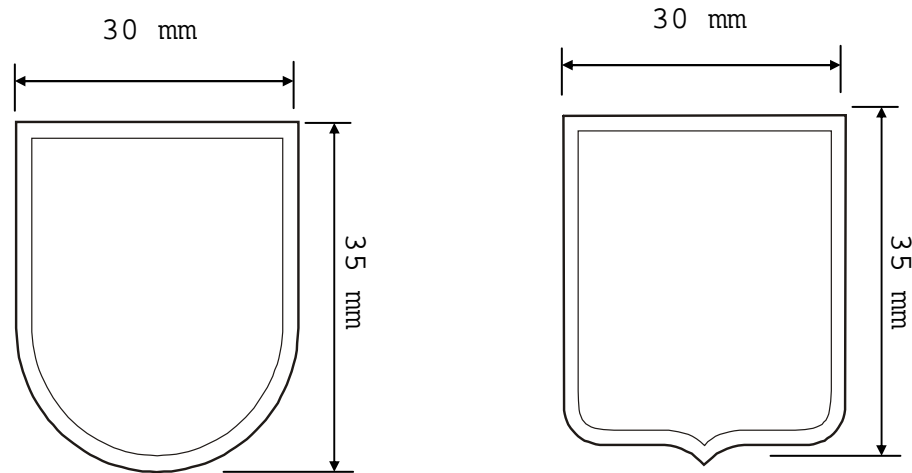


Figura 15 - Medidas do DOM para confecção em metal

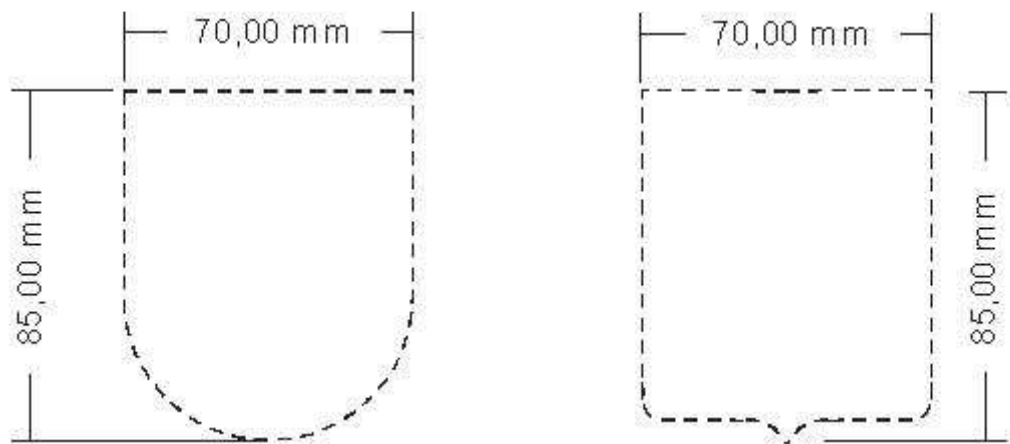


Figura 16 - Medidas do DOM para confecção em tecido

6.3 Para os servidores civis do COMAER, será confeccionado apenas o DOM em metal, com 17 mm de largura por 20 mm de altura.

6.4 O DOM encimado por estrelas é de uso exclusivo do Comandante, Chefe ou Diretor de Organização, sendo em número de quatro para oficial-general e de três para oficial superior.

6.5 As estrelas que encimam os distintivos mencionados no item anterior serão pentalfas, vazias, com diâmetro de 7,5 mm e distribuídas de forma equidistante, nos metais dos seus respectivos filetes.

7 DISTINTIVO DE CONDIÇÃO ESPECIAL (DCE)

7.1 O DCE tem a finalidade de destacar a condição especial do militar, a qual reflete uma qualificação adquirida no desempenho de determinada atividade, normalmente obtida pela conclusão de um curso oficial (mas não obrigatoriamente), que o distinga por ter alçado uma condição, por meio de treinamento específico, experiência ou avaliação, como, por exemplo, qualificações inerentes às diferentes operacionalidades dentro das aviações ou relacionadas às operações especiais, salvamento e resgate, inspeção de voo, logística e ensino, dentre outras.

7.2 Ressalta-se que só serão analisadas as propostas que atendam ao previsto no item 2.1.5.

7.3 Caso o militar possua mais de um DCE, deverá optar pelo uso de apenas um deles, conforme previsto no RCA 35-2 (RUMAER).

7.4 Para a confecção dos DCE deverão ser adotadas as formas de escudo definidas nas Figuras 17 a 22, exceto para os DCE de Qualificação Operacional Aérea (DCE/Op Ae), os quais deverão ser, exclusivamente, na forma de escudo francês.

7.5 É permitida a confecção do DCE em escudo tipo oval na posição horizontal, desde que se mantenha as proporções da Figura 20.

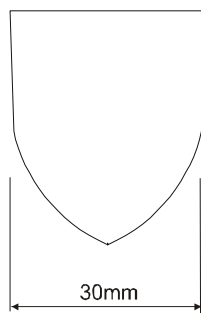


Figura 17
Escudo tipo antigo

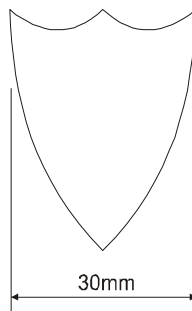


Figura 18
Escudo tipo suíço

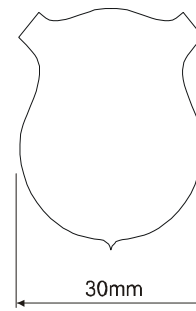


Figura 19
Escudo tipo polonês

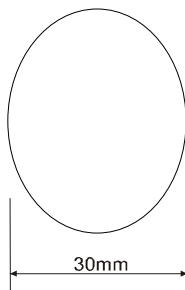


Figura 20
Escudo tipo oval

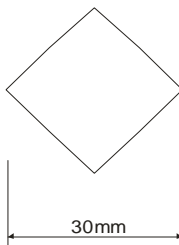


Figura 21
Escudo tipo lisonja

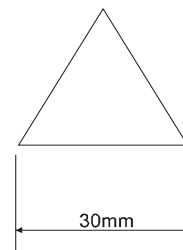


Figura 22
Escudo tipo triangular

7.6 Todos os escudos dos DCE devem ter módulo igual a 5 mm, com largura de 6 módulos (30 mm), observando-se sempre a proporcionalidade da altura. Para a confecção dos DCE de Qualificação Operacional Aérea (DCE/Op Ae) em tecido, utilizar as medidas da Figura 23.

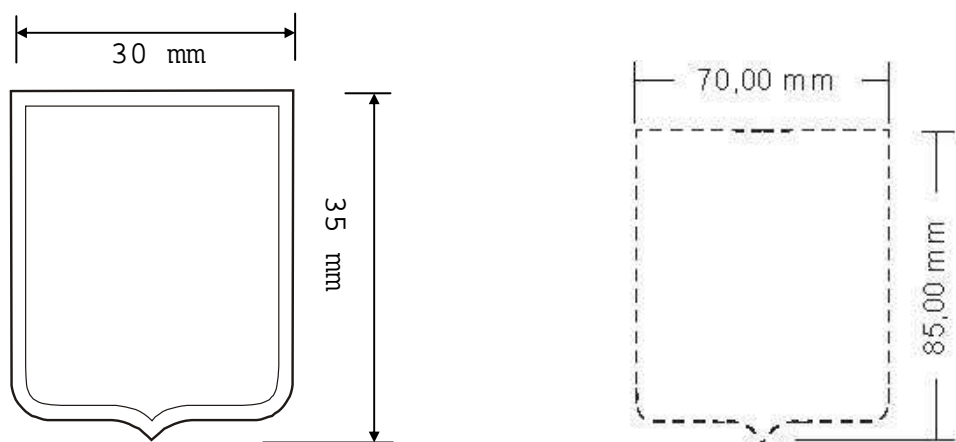


Figura 23 - Medidas do DCE/Op Ae para confecção, respectivamente, em tecido e em metal

7.7 O uso de estrelas fora do escudo para diferenciar os níveis operacionais é exclusivo para os DCE de Qualificação Operacional Aérea (DCE/Op Ae) e os de Controladores de Centro de Operações Militares (DCE/COpM). As estrelas serão facetadas de cinco pontas (pentalfas), com diâmetro igual a 7,5 mm, e as qualificações variam de escudo sem estrelas, até o máximo de três estrelas (DCE/COpM) ou quatro estrelas (DCE/Op Ae), conforme as Figuras 24 a 28.

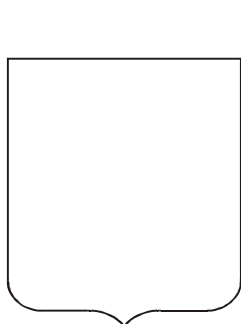


Figura 24

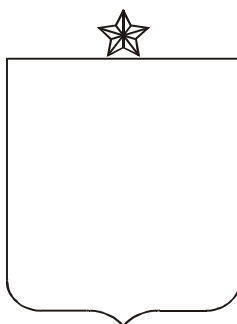


Figura 25

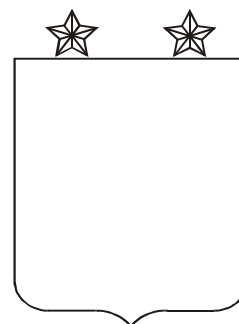


Figura 26

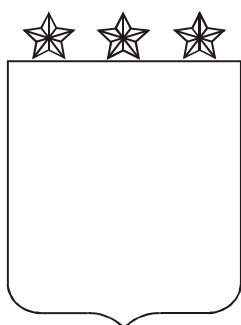


Figura 27

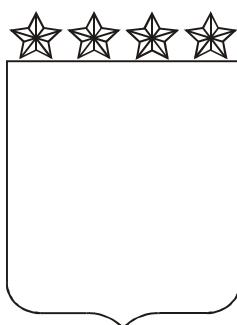


Figura 28

7.8 Os demais DCE poderão fazer essa diferenciação por meio de cores ou atributos internos, definidos na respectiva portaria de aprovação.

8 DISTINTIVO DE CURSO (DC)

8.1 O Distintivo de Curso tem a finalidade de destacar a conclusão de um curso oficial realizado pelo militar. Quem o recebe tem o direito de utilizá-lo durante todo o tempo restante de serviço ativo, conforme preconizado pelo RCA 35-2 (RUMAER).

8.2 Ressalta-se que só serão analisadas as propostas que contenham a documentação oficial que respalde a existência do curso, conforme o disposto no item 2.1.4.

8.3 Os Distintivos de Curso podem ser do tipo brevê ou escudo (Figuras 17 a 22, item 7.4) e representam os vários cursos de carreira de formação, pós-formação e especialização.

8.4 O Distintivo de Curso do tipo brevê será confeccionado em metal nas dimensões 80 x 20 mm, conforme a Figura 29.

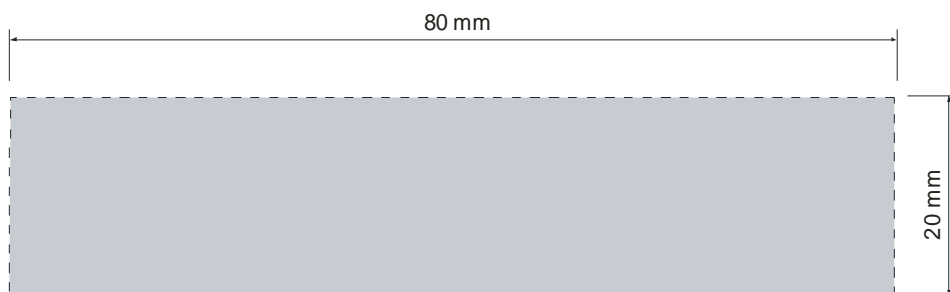


Figura 29 - Área padronizada para distintivos do tipo brevê

9 LOGOTIPO

9.1 Tem a finalidade de representar graficamente uma OM, visando divulgar e reforçar a imagem da mesma diante do público externo ao COMAER.

9.2 O Logotipo pode ser constituído de letras, acrescidas de desenhos ou ornamentos, podendo ser inserido no campo do Emblema, conforme a Figura 30.

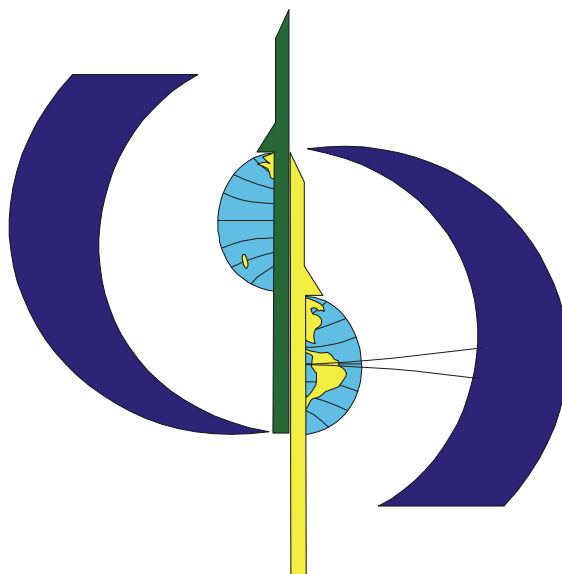


Figura 30 - Logotipo do CLA

10 ESTANDARTE

10.1 Somente as OM possuem Estandarte.

10.2 Sua função é identificar, representar e enaltecer as OM nos desfiles, no recebimento de comendas e nos eventos importantes.

10.3 O Estandarte deve ser confeccionado em tecido de duas faces, conforme a Figura 31, nas seguintes medidas: 120 x 84 cm.

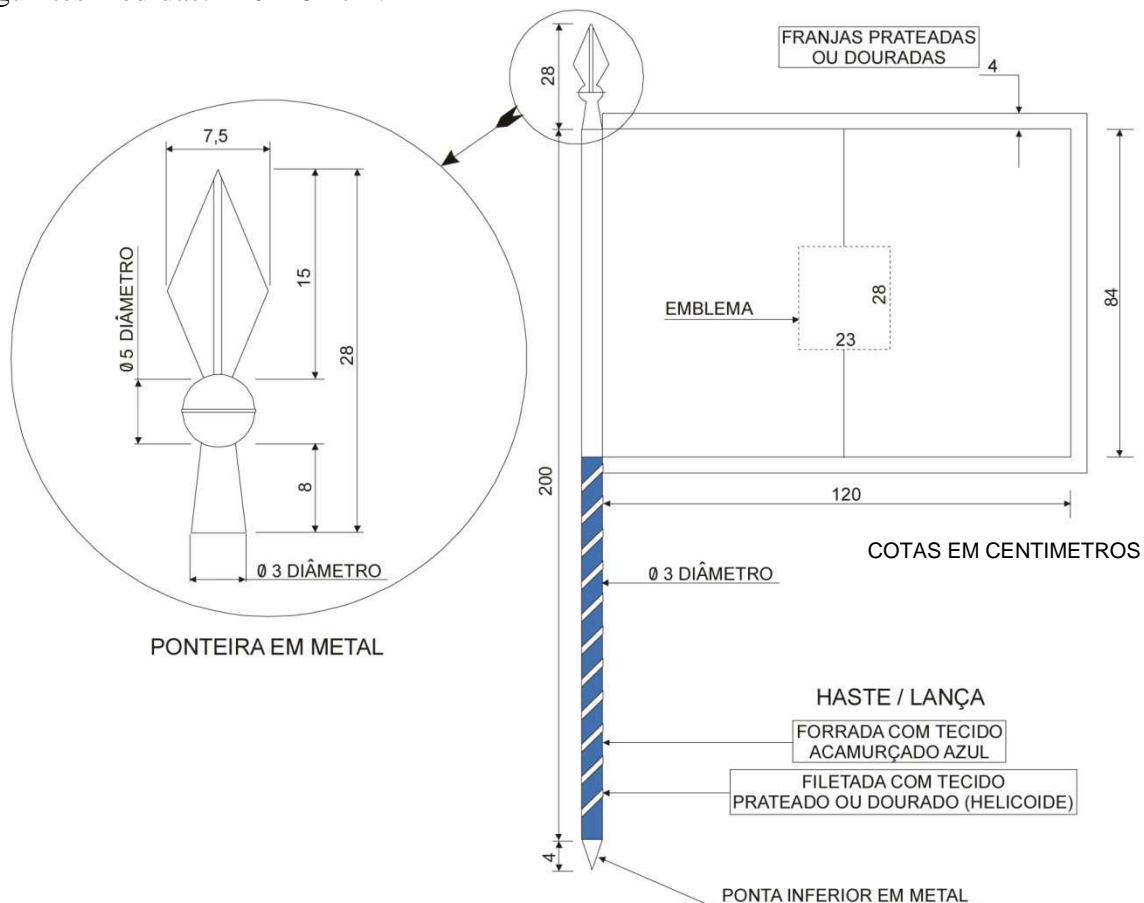


Figura 31 - Medidas do Estandarte, haste, ponteira e franjas

10.4 Todo Estandarte deve conter, em seu campo, obrigatoriamente, o Emblema de sua respectiva OM, padronizado de acordo com esta Instrução, medindo 28 x 23 cm, sendo a sua localização prevista nos modelos detalhados nas figuras 32 a 41.

10.5 O lema ou o nome da organização pode constar do campo do Estandarte, desde que esteticamente distribuído, ficando proibida a inserção de qualquer outro atributo no campo.

10.6 Os modelos para confecção dos acessórios do Estandarte encontram-se detalhados no Anexo K.

10.7 Para a confecção do Estandarte com o campo de uma só cor, a localização do emblema da OM deverá estar posicionada no centro do campo, com as dimensões de 28 x 23 cm, conforme a Figura 32.

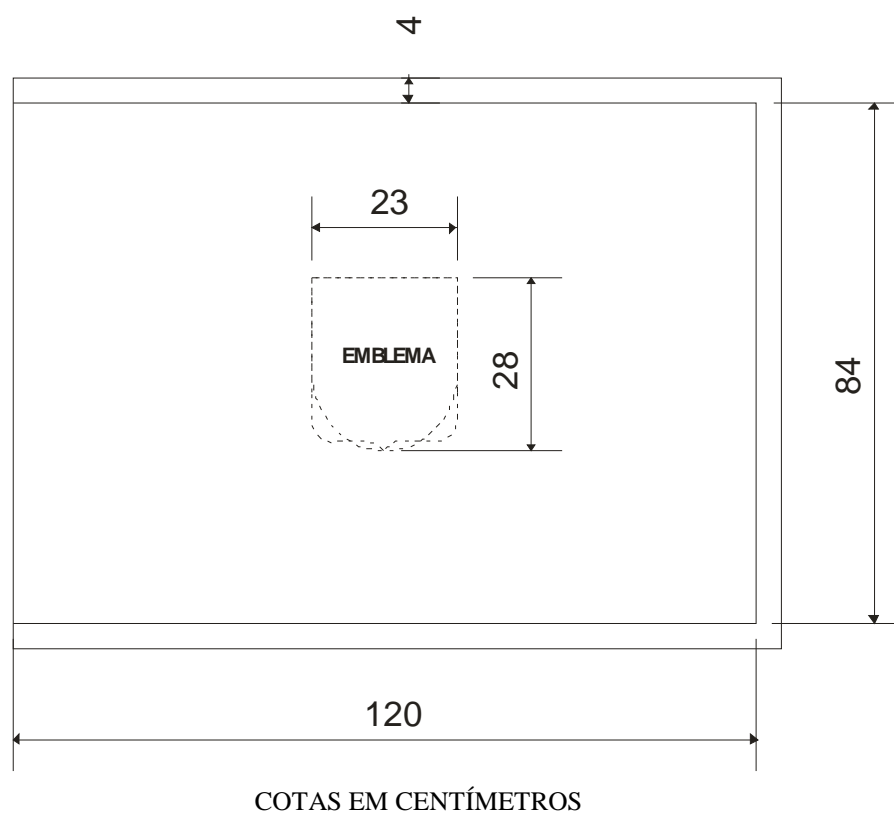
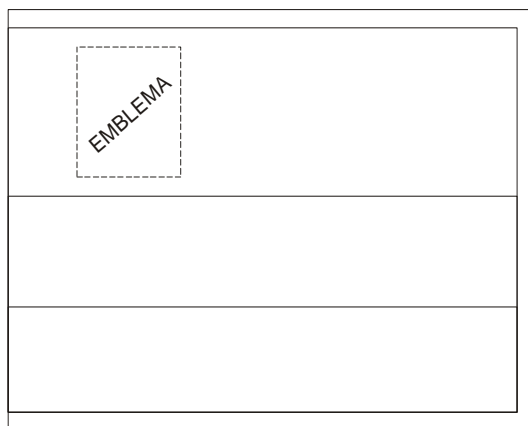
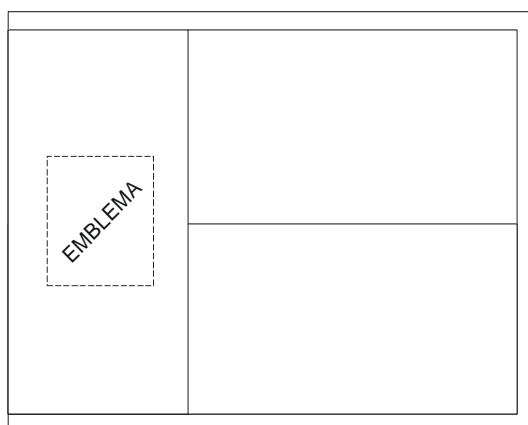
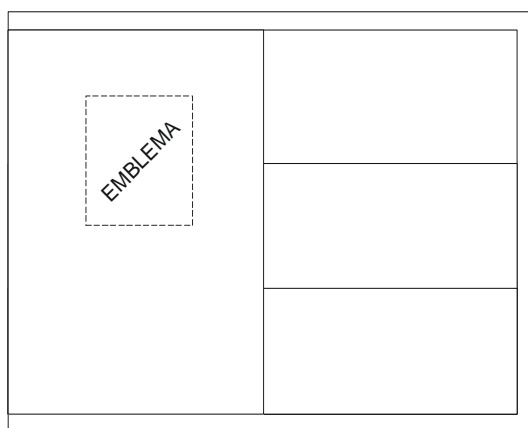


Figura 32 - Medidas do Estandarte sem partições

10.8 A confecção do Estandarte com partições segue os modelos das Figuras 33 a 41.

Modelos de Estandarte com partições**Figura 33** - Estandarte cortado em três faixas**Figura 34** - Estandarte partido em pala adestrada, cortado em duas faixas**Figura 35** - Estandarte partido em pala adestrada, cortado em três faixas

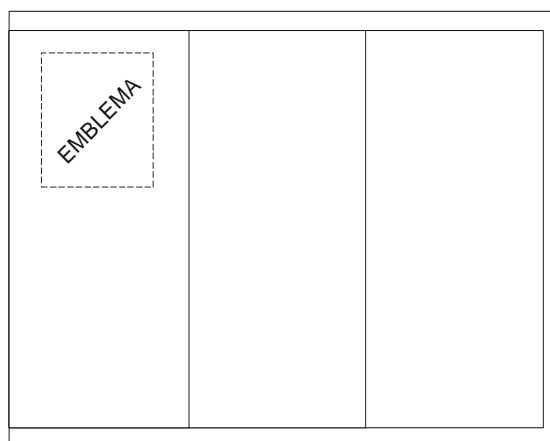


Figura 36 - Estandarte partido, formando três palas

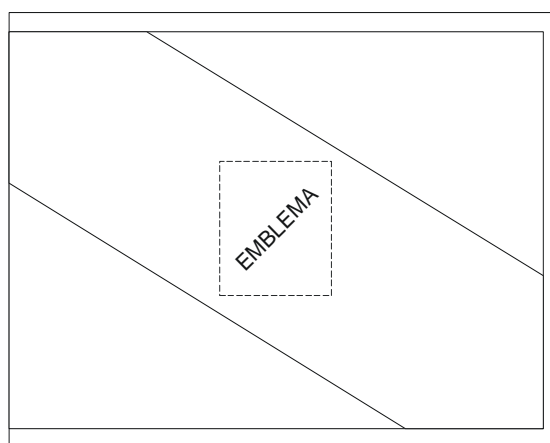


Figura 37 - Estandarte terçado em banda

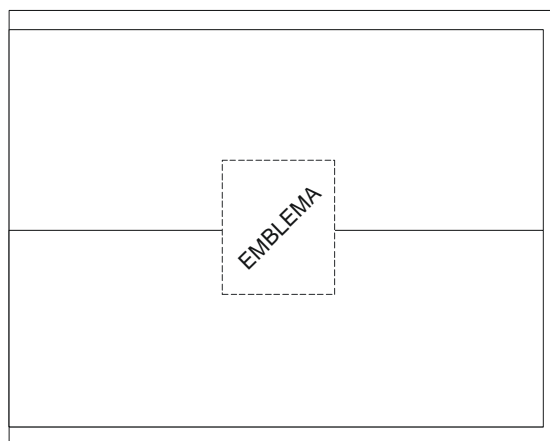


Figura 38 - Estandarte cortado, formando duas faixas

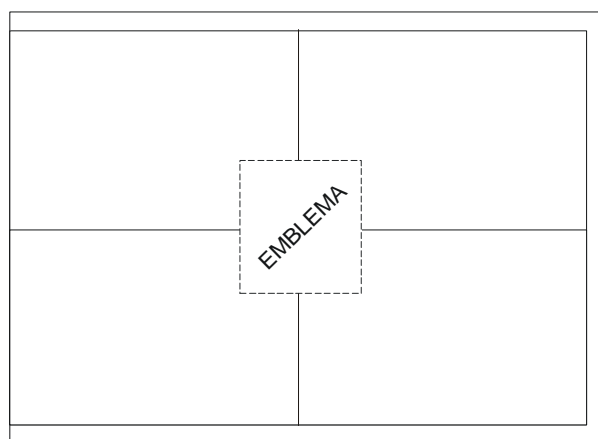


Figura 39 - Estandarte esquartelado

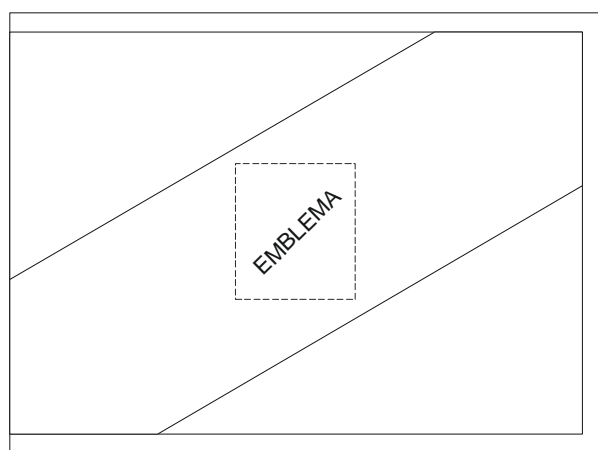


Figura 40 - Estandarte terçado em contrabanda

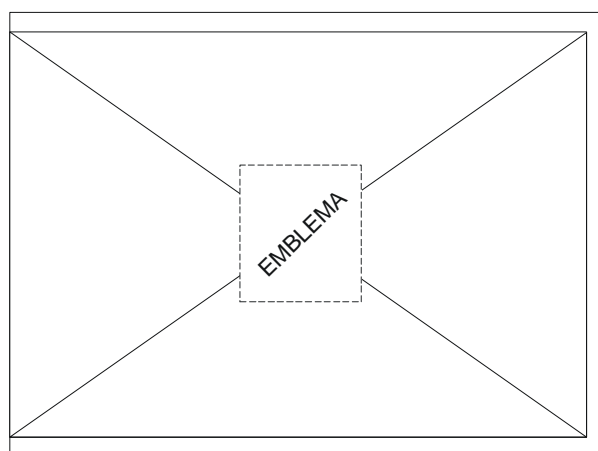


Figura 41 - Estandarte esquartelado em aspa

11 FLÂMULA

11.1 Destina-se às solenidades e eventos internos e tem a finalidade de identificar os setores das OM.

11.2 As flâmulas devem ser confeccionadas em tecido de duas faces, nas cores azul cerúleo ou azul ultramar, com franjas de 30 mm nos seus dois bordos livres, nas cores prata (branco), para as OM cujo nível de Comando seja de oficial-general, ou em jalne (amarelo), para as OM cujo nível de Comando seja de oficial superior ou intermediário.

11.3 No campo da Flâmula, próximo à haste, deve constar a sigla e um símbolo representativo das atividades desempenhadas por esse setor específico da OM (Figura 42).

11.4 A Flâmula deve ser transportada ou exposta em hastes de 1,60 m de comprimento (Figura 42).

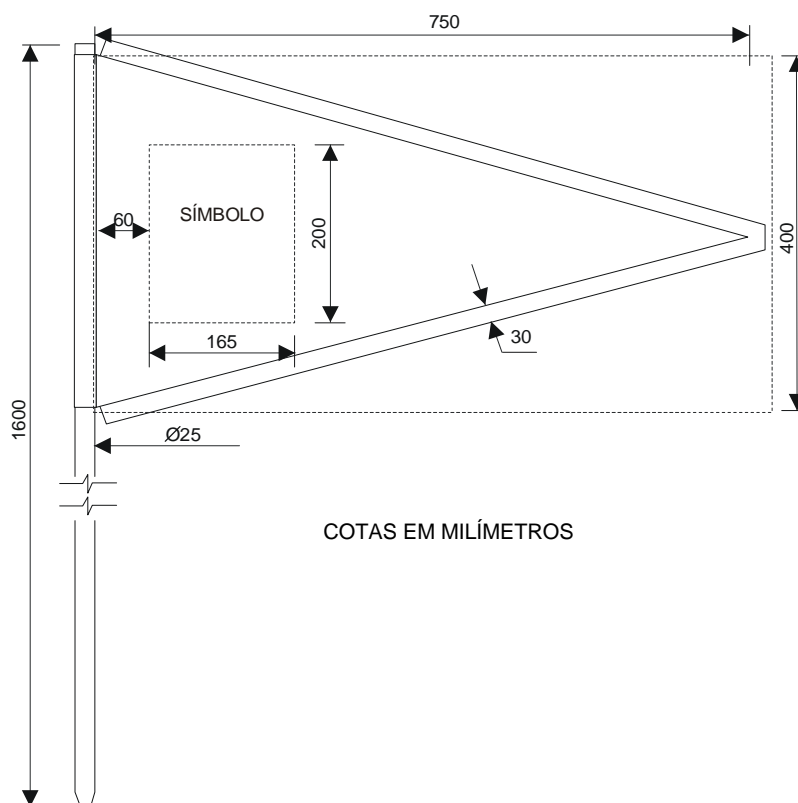


Figura 42 - Medidas da Flâmula

12 SÍMBOLO COMEMORATIVO

12.1 É utilizado para celebrar uma data, um evento ou outra situação especial, tais como: aniversário da OM e atividade cultural ou desportiva.

12.2 Para a aposição do Símbolo Comemorativo em expedientes administrativos, deve ser observada a NSCA 10-2 "Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica", bem como realizar gestões, junto ao Centro de Documentação da Aeronáutica (CENDOC), para fins de publicação.

12.3 A criação dos símbolos comemorativos é livre quanto à forma e ao motivo, podendo, inclusive, ser estilizados, conforme as Figuras 43 a 46.



Figura 43 - Modelo de Símbolo Comemorativo



Figura 44 - Modelo de Símbolo Comemorativo



Figura 45 - Modelo de Símbolo Comemorativo



Figura 46 - Modelo de Símbolo Comemorativo

13 BANDEIRA NACIONAL

13.1 A Bandeira Nacional, juridicamente estabelecida como Símbolo Nacional, conforme o disposto no §1º, do Art. 13 da Constituição Federal de 1988, é inalterável.

13.2 Informações complementares sobre os locais e modos de hasteamento, entre outras, constam na Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971.

13.3 As medidas usadas para a Bandeira Nacional podem ser consultadas no Anexo L desta publicação.

14 DISPOSIÇÕES GERAIS

14.1 É obrigatória a proposta de criação de Emblema e de Estandarte, a partir da data de ativação de uma OM.

14.2 Quando uma OM for desativada, a destinação dos respectivos símbolos heráldicos deve constar do plano específico de preservação de bens culturais da OM.

14.3 A confecção, a aprovação e o emprego de outros símbolos da Aeronáutica, não previstos nesta ICA em razão da particularidade de sua utilização, encontram-se estabelecidos no RUMAER.

15 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta Instrução deverão ser submetidos à apreciação do Diretor do INCAER.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação - Referências – Elaboração: NBR 6023**. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comando da Aeronáutica. Portaria N° 119/GC3, de 26 de fevereiro de 2010. Institui o Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica. In: **Boletim do Comando da Aeronáutica: BCA n° 041**. Rio de Janeiro, 2010. P. 1274-1277.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica (RUMAER): RCA 35-2**. Brasília, 2016.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira: DCA 1-1**. Brasília, 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. **Política Cultural do Comando da Aeronáutica: DCA 14-11**. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. **Estratégia de Cultura do Comando da Aeronáutica: DCA 15-2**. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. **Organização e Funcionamento do Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT): NSCA 900-1**. Rio de Janeiro.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Comunicação Social da Aeronáutica. **Manual de Identidade Visual**. Brasília, 2018.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. **Confecção, Controle e Numeração de Publicações: NSCA 5-1**. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. **Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica NSCA 10-2**. Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. Diretoria de Assuntos Culturais. **Coletânea de Legislação Cultural**. Rio de Janeiro, 2004.

BANDEIRA, Luis Stubbs Saldanha Monteiro. **Vocabulário heráldico**. Lisboa: Mana Sume, 1985.

COIMBRA, Raimundo Olavo. **A Bandeira do Brasil: raízes histórico-culturais**. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

DREYFUS, Jenny. **Heráldica**. Rio de Janeiro: [s. n.], 1968.

LANGHANS, F. P. de Almeida. **Heráldica: ciência de temas vivos**. Lisboa: Fundação Nacional para a Alegria do Trabalho, 1966.

MATTOS, Armando de. **Manual de heráldica portuguesa**. Porto: Fernando Machado, 1941.

POLIANO, Luiz Marques. **Heráldica: escritos heráldico-genealógicos**. São Paulo: GRD / Rio de Janeiro: Instituto Municipal de Cultura – RIO-ARTE, 1986.

TOSTES, Vera Lúcia Bottrel. **Princípios de Heráldica**. Rio de Janeiro: Museu Imperial/ Fundação MUDES, 1983.

Anexo A - Símbolo da Força Aérea Brasileira

1 HISTÓRICO DO GLÁDIO ALADO

1.1 O Gládio Alado, apresentado na Figura 1, é o Símbolo da Força Aérea Brasileira (FAB), cuja origem remonta à criação da 5ª Arma do Exército (Aviação), em 1927. O referido símbolo constou do Decreto nº 20.754, de 4 de dezembro de 1931, que aprovou o Plano de Uniformes dos Oficiais e Praças do Exército Ativo.

1.2 Com a criação do Ministério da Aeronáutica, em 1941, o símbolo foi aprovado pelo Decreto-Lei nº 3.323, de 30 de maio de 1941, que tratava sobre o Plano de Uniformes destinados ao uso dos Oficiais e Praças da Força Aérea Brasileira.

1.3 Sua forma atual foi dada pela Lei nº 1.684-A, de 1º de outubro de 1952, conforme publicado no Diário Oficial nº 235, de 9 de outubro de 1952, e no Boletim do Ministério da Aeronáutica nº 10, de 31 de outubro do mesmo ano. Seu novo desenho foi elaborado pelo Professor Alberto Lima, funcionário do Exército, um dos autores do Emblema da antiga Escola de Aeronáutica, atual Academia da Força Aérea.



Figura 1 - Gládio Alado em cores

2 FINALIDADE DO GLÁDIO ALADO

2.1 O Gládio Alado nos emblemas das OM é obrigatório, em seu metal prata (branco), uma vez que este é o símbolo da FAB.

2.2 As OM que já possuem o Gládio Alado no metal ouro (amarelo) em seus símbolos heráldicos até o momento, poderão mantê-lo por razões históricas, conforme o “Manual de Identidade Visual” do SISCOMSAE do CECOMSAER.

2.3 O Gládio Alado não pode ser sobreposto por nenhum elemento ou símbolo.

3 CONFECÇÃO DO GLÁDIO ALADO

3.1 Considerar, como comprimento do Gládio, o valor “A”.

3.2 Traçar o quadriculado, como indicado, tomando-se para “B” (lado de cada quadrícula) o valor correspondente a $1/20$ do comprimento “A” do Gládio, ou seja, $B = 0,05 A$.

3.3 Observar, quanto ao traçado do Gládio, as indicações constantes do desenho na figura 2, notando-se, ainda, que:

- a) o centro da estrela acha-se localizado a $3/10$ do comprimento “A” do Gládio, a partir da base do punho do mesmo, sobre o seu eixo de simetria;
- b) o raio do círculo que circunscreve a estrela tem como valor $0,045 A$;
- c) o diâmetro do círculo interno da referida estrela é de $0,05 A$; e
- d) os centros dos arcos que formam o punho do Gládio acham-se localizados no seu eixo de simetria, com os respectivos valores ao lado.

3.4 Quanto ao traçado da asa, deve-se observar o seguinte:

- a) os pontos “K”, “L”, “M” e “N” estão localizados, respectivamente, a $0,4 A$, $0,45 A$, $0,5 A$ e $0,55 A$, a partir da base do punho do Gládio;
- b) para marcação dos pontos indicados por números, considerar que “X” e “Y”, cujos valores estão indicados na Tabela de Pontos para Construção do Gládio Alado (tabela 1), são, respectivamente, as distâncias horizontal e vertical, referidas como função de “B” ($0,05 A$), e marcadas, atendendo-se aos seguintes critérios:
 - a distância horizontal “X” é marcada, em cada quadrícula, no sentido do eixo de simetria para as extremidades da asa; e
 - a distância vertical “Y” é marcada, em cada quadrícula, no sentido da ponta do Gládio para o seu punho;
- c) as nervuras das penas partem do valor dado na Tabela 1, Construção do Gládio Alado, ao vértice da mesma; e
- d) para os centros dos círculos de raios R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9, R10 e R11, cujos valores estão indicados na Figura 2, considerar como distâncias horizontal e vertical, respectivamente, as medidas a partir do eixo de simetria do Gládio e da base do seu punho, indicadas na Tabela 2, para a construção do Gládio Alado.

Continuação do Anexo A - Símbolo da Força Aérea Brasileira

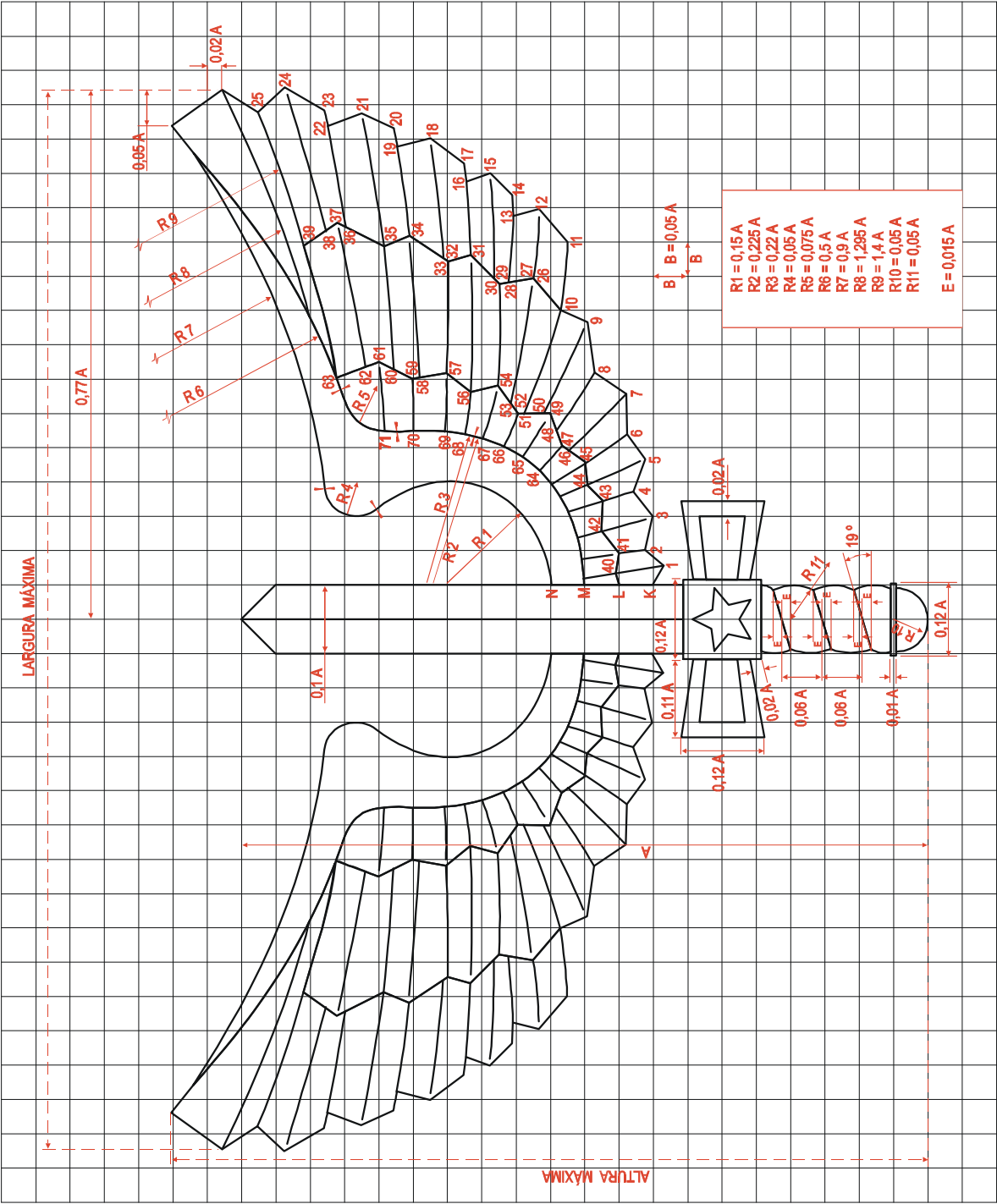


Figura 2 – Confecção do Gládio Alado

Continuação do Anexo A - Símbolo da Força Aérea Brasileira

Tabela 1 - Pontos para Construção do Gládio Alado

PONTOS	X	Y
1	0,6 B	0,3 B
2	0,05 B	0,8 B
3	0 B	0,95 B
4	0,7 B	0,4 B
5	0,7 B	0,7 B
6	0,35 B	0,25 B
7	0,6 B	0,2 B
8	0,2 B	0,25 B
9	0,7 B	0,1 B
10	0 B	0,3 B
11	0,1 B	0,4 B
12	0,95 B	0,65 B
13	0,8 B	0,9 B
14	0,35 B	0,9 B
15	0 B	0,3 B
16	0,9 B	0,55 B
17	0,3 B	0,5 B
18	0 B	0,4 B
19	0,9 B	0,6 B
20	0,25 B	0,55 B
21	0,8 B	0,5 B
22	0,55 B	0,5 B
23	0,85 B	0,45 B
24	0,4 B	0,3 B
25	0,8 B	0,4 B
26	0,85 B	0,6 B
27	0,9 B	0,5 B
28	0,8 B	0,9 B
29	0,75 B	0,6 B
30	0,95 B	0,4 B
31	0,6 B	0,75 B
32	0,5 B	0 B
33	0,6 B	0,9 B
34	0,2 B	0 B
35	0,85 B	0,25 B
36	0,4 B	0,2 B

PONTOS	X	Y
37	0,6 B	0,8 B
38	0,4 B	0,5 B
39	0,95 B	0,95 B
40	0,3 B	0,9 B
41	0 B	0,1 B
42	0,6 B	0,5 B
43	0,45 B	0,55 B
44	0,8 B	0,1 B
45	0,6 B	0,15 B
46	0,95 B	0,55 B
47	0,1 B	0,3 B
48	0,5 B	0,2 B
49	0 B	0 B
50	0 B	0,9 B
51	0 B	0,4 B
52	0 B	0,15 B
53	0,25 B	0,95 B
54	0,75 B	0,45 B
55	0,6 B	0,7 B
56	0,6 B	0,65 B
57	0,2 B	0,95 B
58	0,05 B	0,25 B
59	0 B	0 B
60	0,25 B	0,5 B
61	0,5 B	0 B
62	0,35 B	0,65 B
63	0 B	0,9 B
64	0,3 B	0,6 B
65	0,6 B	0,2 B
66	0,9 B	0,75 B
67	0,2 B	0,1 B
68	0,4 B	0,45 B
69	0,5 B	0,85 B
70	0,5 B	0,95 B
71	0,45 B	0,15 B

Tabela 2 - Medidas dos raios dos círculos

RAIOS	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9
DISTÂNCIA HORIZONTAL	0,05 A	0,05 A	0,058 A	0,2 A	0,345 A	0,1125 A	0,135 A	0,1275 A	0,1175 A
DISTÂNCIA VERTICAL	0,7 A	0,725 A	0,730 A	0,835 A	0,7825 A	1,625 A	1,785 A	2,1525 A	2,2375 A

Anexo B - Cocar da Força Aérea Brasileira

1 HISTÓRICO

1.1 A origem do Cocar utilizado nas aeronaves da FAB remonta ao ano de 1919, período da antiga Aviação Militar. À época, esse símbolo era composto por três círculos concêntricos nas cores verde, amarelo e azul. Em 1934, o Ministro da Guerra, General Góis Monteiro, por intermédio do Aviso nº 99, de 5 de fevereiro, aprovou o “COCAR” de identificação dos aviões, acrescido de uma estrela de cinco pontas gironada, subposta a um círculo azul e a uma coroa branca, sendo, na ocasião, suprimidos os círculos de cores verde e amarelo.

1.2 Em janeiro de 1937, foi dada uma nova configuração ao “COCAR”, composta por uma estrela de cinco pontas, cada uma verde e amarela, no sentido da maior dimensão, em dois triângulos, tendo, ao centro, um círculo azul, circundado por uma coroa branca.

1.3 Com a criação do Ministério da Aeronáutica em 1941, diante da necessidade de se unificarem os sinais distintivos dos aparelhos da FAB, o então Ministro Pedro Salgado Filho, em 31 de maio de 1941, aprovou o mesmo “COCAR”, determinando, contudo, a retirada das palavras “Exército” e “Marinha” das empenagens das aeronaves, bem como dos desenhos da âncora e do “COCAR” de círculos concêntricos existentes nos aviões e fez ligeiras modificações nas dimensões relativas, nas pontas da estrela e nos círculos internos (Figuras 1 e 2).

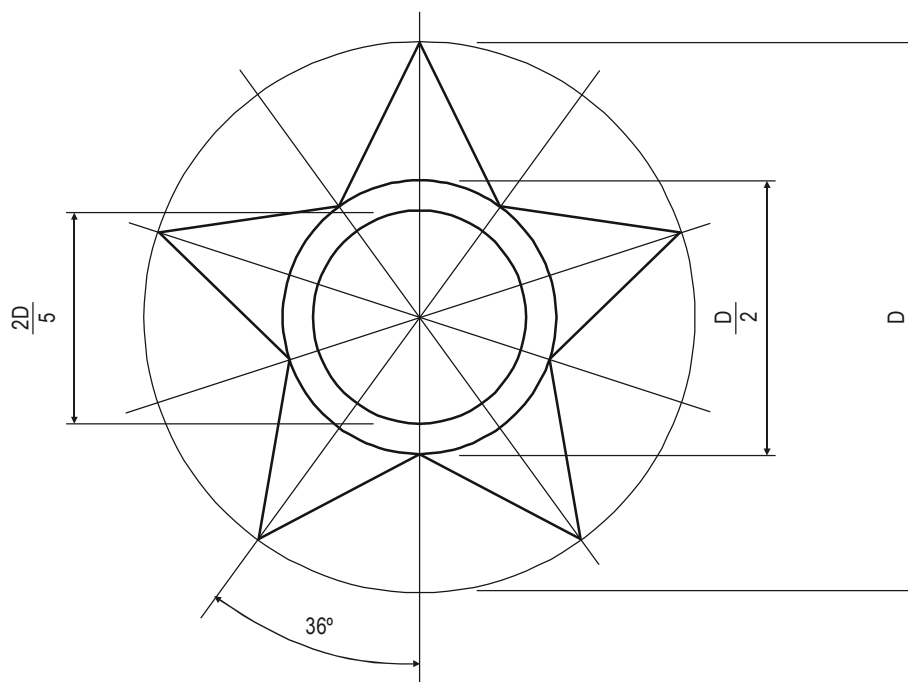


Figura 1 - Construção do Cocar

Continuação do Anexo B - Cocar da Força Aérea Brasileira**Figura 2 - Cocar em cores****2 FINALIDADE**

Este símbolo tem a finalidade de distinguir as aeronaves militares da Força Aérea Brasileira (FAB), conforme definido na Convenção de Genebra de 1907 e de acordo com a legislação específica em vigor.

Anexo C - Brasão do Comando da Aeronáutica

1 FINALIDADE

1.1 Este símbolo tem a finalidade de representar simbolicamente o COMAER, sendo dele privativo.

1.2 Poderá ser aplicado em papéis de expediente e objetos de uso interno do COMAER, e ainda àqueles distribuídos como brindes em solenidades especiais.

2 CONFECCÃO

O Brasão do COMAER é conformado por um escudo francês, contendo atributos internos e externos, conforme as Figuras 1 e 2.



Figura 1 - Brasão do COMAER em cores

Continuação do Anexo C - Brasão do Comando da Aeronáutica

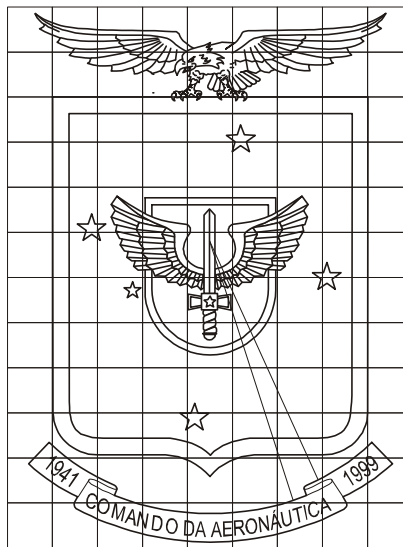


Figura 2 - Construção do Brasão do COMAER

3 DESCRIÇÃO HERÁLDICA

3.1 Escudo francês, cuja forma homenageia o país onde o Marechal do Ar Alberto Santos-Dumont, Patrono da Aeronáutica Brasileira, desenvolvendo pesquisas aeronáuticas desde 1892, consagrou-se pela primazia do voo do “*mais-pesado-que-o-ar*”. Representa, também, o espírito das Unidades de preparo e emprego direto da Força, principalmente os grupos de aviação, esquadrões e esquadrilhas. O campo em blau (azul cerúleo) retrata o céu da Pátria, ambiente do piloto brasileiro.

3.2 No coração encontra-se um escudete português, reverenciando a nossa Pátria-Mãe (Portugal). O campo em blau (azul ultramar), perfilado em prata, representa o espaço cósmico. Neste formato, o escudete retrata as Organizações Militares do COMAER com funções eminentemente administrativas, de vital importância para o seu funcionamento.

3.3 Sobreposto ao escudete, encontra-se em prata (branco), o Gládio Alado, Símbolo da Força Aérea Brasileira, envolto por figura estilizada do Cruzeiro do Sul, também em prata (branco). Esta constelação é símbolo incrustado no Pavilhão Nacional, elo indissolúvel do COMAER com os desígnios da Nação Brasileira. A representação estilizada corresponde ao aspecto do céu, na cidade do Rio de Janeiro, às 8 horas e 30 minutos, do dia 15 de novembro de 1889 (doze horas siderais) e deve ser considerada como vista por um observador situado fora da esfera celeste.

3.4 Contorna o escudo um filete em prata (branco).

3.5 Encima o escudo, uma águia estendida em jalne (amarelo), ave que simboliza vitória, poder, prosperidade, domínio e liberdade. Sobpõe-se ao contrachefe um listel, também em jalne (amarelo), com a inscrição “1941 - COMANDO DA AERONÁUTICA - 1999”, em sable (preto). A primeira data indica o ano da criação do Ministério da Aeronáutica, e a segunda, o ano de sua transformação em Comando da Aeronáutica.

Anexo D - Estandarte do Comando da Aeronáutica

1 FINALIDADE

O Estandarte do COMAER, aprovado pela Portaria nº 592/GC3, de 6 de setembro de 1999, tem a finalidade de representar a Instituição em desfiles militares, no recebimento de comendas e nos demais eventos de relevante importância.

2 CONFECÇÃO

O Estandarte do COMAER deve ser confeccionado conforme a Figura 1.



Figura 1 - Estandarte do COMAER em cores

3 DESCRIÇÃO HERÁLDICA

3.1 Estandarte terçado em banda, com o primeiro terço superior e o terceiro terço inferior em blau (azul cerúleo), esmalte que lembra o céu brasileiro, em consonância com a cor predominante no Brasão. Este esmalte simboliza, também, justiça, zelo, retidão do dever, fidelidade, perseverança, glória e amor à Pátria, caracterizando, assim, os métodos e propósitos do COMAER.

3.2 O terço intermediário, em blau (azul ultramar), simboliza o espaço cósmico. Este esmalte, também constante no escudete português, apostado ao coração, corresponde ao do centro do escudo.

3.3 No centro do Estandarte, destaca-se o Brasão do COMAER. Contornam os seus três bordos livres, franjas em prata (branco).

Anexo E - Galhardete

1 FINALIDADE

Tem a finalidade de ornamentar a OM nas solenidades e ocasiões festivas, suspenso em mastros, em fachadas de edificações ou em outros locais internos da organização.

2 CONFECCÃO

Os galhardetes devem ser confeccionados em tecido, nas cores azul ultramar ou azul cerúleo (blau), amarelo (jalne) e verde (sinopla), conforme Figuras 1 e 2.

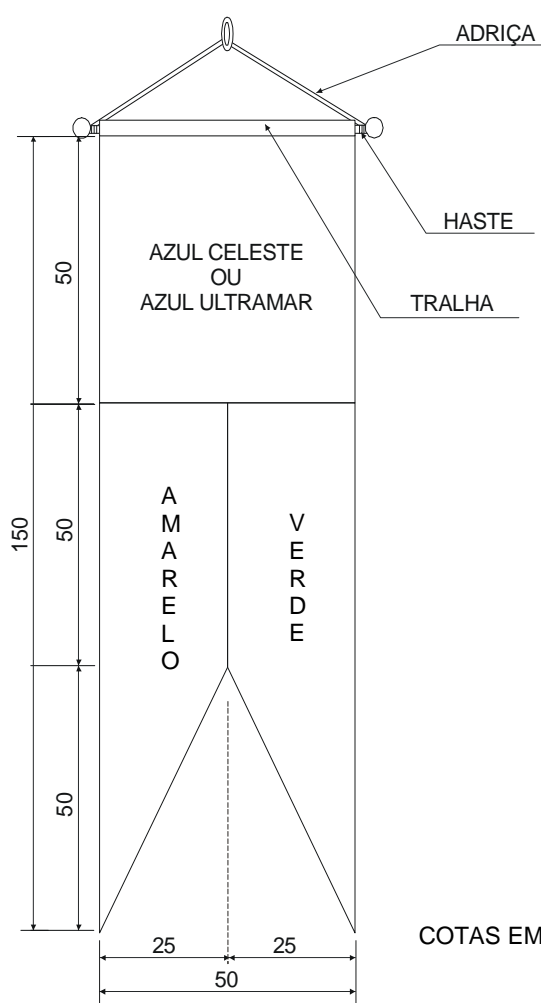


Figura 1 - Medidas do Galhardete

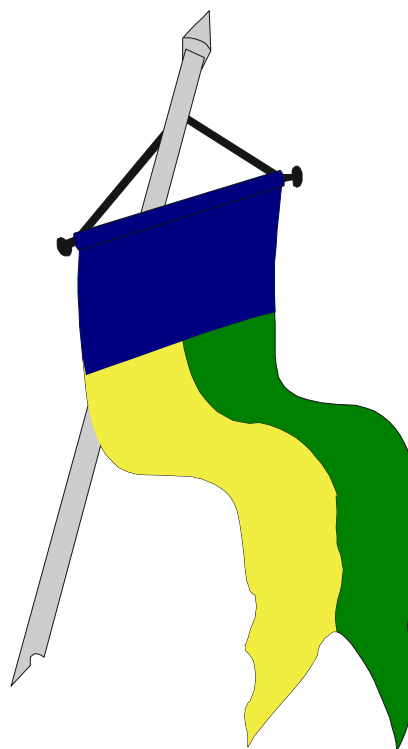


Figura 2 - Modelo de Galhardete, em cores

Anexo F - Insígnias Representativas de Autoridades

1 FINALIDADE

Destinam-se a identificar, em todas as ocasiões, a presença do Comandante, Chefe ou Diretor em suas organizações, bem como destacar a presença de outras autoridades, quando em visita de caráter oficial às OM do COMAER.

2 ORDEM DE PRECEDÊNCIA

Precedem as Insígnias das Autoridades do COMAER, a Insígnia do Presidente da República, do Vice-Presidente da República, de Ministro de Estado, de Ministro da Defesa e de Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (Figuras 1 a 5).



Figura 1
Presidente da República



Figura 2
Vice-Presidente da República

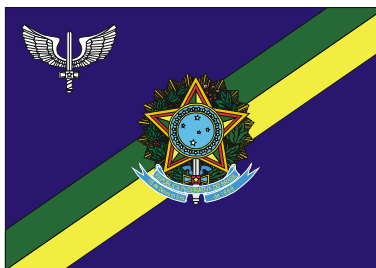


Figura 3
Ministro de Estado

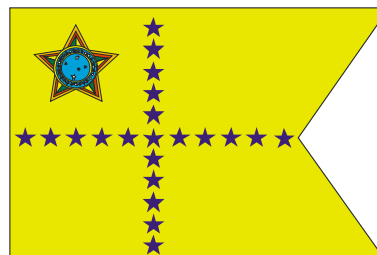


Figura 4
Ministro da Defesa

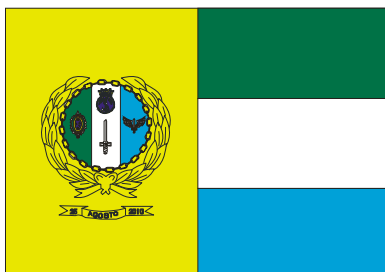


Figura 5 - Chefe do Estado-Maior Conjunto
das Forças Armadas



Figura 6
Comandante da Aeronáutica

Continuação do Anexo F - Insígnias Representativas de Autoridades



Figura 7
Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica



Figura 8
Marechal do Ar



Figura 9
Tenente-Brigadeiro do Ar



Figura 10
Major-Brigadeiro do Ar



Figura 11
Brigadeiro do Ar



Figura 12
Coronel Aviador



Figura 13
Tenente-Coronel Aviador

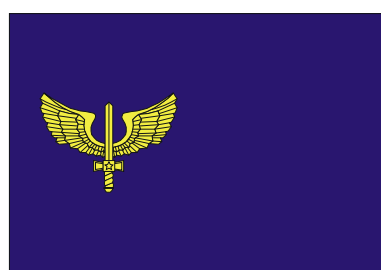


Figura 14
Major Aviador

Continuação do Anexo F - Insígnias Representativas de Autoridades

Figura 15
Capitão Aviador

3 CONFECÇÃO

3.1 A confecção, a distribuição e o controle do estoque de insígnias são de responsabilidade de organização subordinada à Secretaria de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica.

3.2 As insígnias devem ser confeccionadas nas cores que constam nesta publicação (Figuras 1 a 15), em seus matizes e em tecido resistente à intempérie. As estrelas devem ser em prata (branco) e os distintivos de quadro, em jalne (amarelo), sendo estes últimos fixados com linha de cor goles (vermelho), assim como as respectivas nervuras.

3.3 A Tabela 1 prevê três tamanhos para estas insígnias. Contudo, no mesmo mastro, só devem ser hasteadas insígnias do mesmo tipo.

- a) Tipo (0) - Para uso exclusivo em aeronaves, viaturas e embarcações;
- b) Tipo (1) - Para uso diário, nas organizações da Aeronáutica; e
- c) Tipo (2) - Para uso nos feriados, datas festivas ou por ocasião de visita de autoridade militar ou civil em caráter oficial.

Continuação do Anexo F - Insígnias Representativas de Autoridades

Tabela 1 - Discriminação das medidas das insígnias

DISCRIMINAÇÃO	MEDIDAS EM MILÍMETROS			
	COTAS	TIPO 0	TIPO 1	TIPO 2
COMPRIMENTO DA INSÍGNIA	C	315	640	1285
LARGURA DA INSÍGNIA	H	220	450	900
COMPRIMENTO DOS CAMPOS	$\frac{1}{2}$ C	157,5	320	642,5
METADE DO 1º MEIO-CAMPO	$\frac{1}{4}$ C	78,75	160	321,25
AFASTAMENTO DOS SÍMBOLOS PARA OFICIAIS AVIADORES	X	23,75	47,5	96,25
RAIO (ENQUADRAMENTO DO BRASÃO DA REPÚBLICA E SÍMBOLO DA FAB)	$\frac{1}{4}$ H	55	112,5	225
LIMITE INFERIOR DOS SÍMBOLOS (EXCETO INFANTARIA DA AERONÁUTICA)	$\frac{5}{18}$ H	61	125	250
LARGURA DAS FAIXAS DAS INSÍGNIAS DE CORONEL OU TENENTE-CORONEL	$\frac{1}{8}$ H	27,5	56,25	112,5
LARGURA DAS FAIXAS DA INSÍGNIA DE CHEFE DO ESTADO-MAIOR	$\frac{1}{16}$ H	13,75	28,12	56,25
LARGURA DAS FAIXAS PARALELAS DA INSÍGNIA DE MARECHAL DO AR (2º CAMPO)	$\frac{1}{5}$ H	44	90	180
LARGURA DAS FAIXAS PARALELAS DA INSÍGNIA DE TENENTE-BRIGADEIRO (2º CAMPO)	$\frac{1}{4}$ H	55	112,5	225
LARGURA DAS FAIXAS PARALELAS DA INSÍGNIA DE MAJOR-BRIGADEIRO (2º CAMPO)	$\frac{1}{3}$ H	73,3	150	300
LARGURA DAS FAIXAS PARALELAS DA INSÍGNIA DE BRIGADEIRO (2º CAMPO)	$\frac{1}{2}$ H	110	225	450
ESTRELAS MAIORES INSCRITAS EM UM CÍRCULO COM (X) DE DIÂMETRO	X	23,75	47,5	96,25
ESTRELAS MENORES INSCRITAS EM UM CÍRCULO COM $\frac{1}{2}$ (X) DE DIÂMETRO	$\frac{1}{2}$ X	11,87	23,75	47,5
ALTURA DO GLÁDIO PARA AS INSÍGNIAS DOS OFICIAIS-AVIADORES	PP'	74	150	300
LARGURA DOS DISTINTIVOS DE QUADRO PARA AS INSÍGNIAS DOS OFICIAIS-AVIADORES	$\frac{1}{2}$ H	110	225	450
ALTURA DO DISTINTIVO DE QUADRO PARA A INSÍGNIA DE OFICIAL-MÉDICO	PP'	74	150	300
ALTURA DO DISTINTIVO DE QUADRO PARA A INSÍGNIA DE OFICIAL-INTENDENTE	PP'	74	150	300
ALTURA DO DISTINTIVO DE QUADRO PARA A INSÍGNIA DE OFICIAIS-ENGENHEIROS, DE ADMINISTRAÇÃO, ESPECIALISTAS, COMPLEMENTARES E FEMININO	PP'	74	150	300
ALTURA DO DISTINTIVO DE QUADRO PARA A INSÍGNIA DE OFICIAL DE INFANTARIA DA AERONÁUTICA	PP PP'	49	100	200
LARGURA DO DISTINTIVO DE QUADRO PARA A INSÍGNIA DE OFICIAL DE INFANTARIA DA AERONÁUTICA	$\frac{1}{2}$ H	110	225	450
METADE DA LARGURA PARA INSÍGNIA DE CAPITÃO	$\frac{1}{2}$ H	110	225	450
LIMITE INFERIOR DO SÍMBOLO DE INFANTARIA (Inf. - Aer)	$\frac{7}{18}$ H	85,5	175	350

3.4 Os distintivos de quadros nas insígnias constantes das Figuras 6 a 15 referem-se ao Quadro de Oficiais Aviadores.

3.5 Os demais distintivos de quadro a serem inseridos nas insígnias seguem os exemplos das próximas páginas, Figuras 16 a 34, e estão estabelecidos no RCA 35-2 “Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica (RUMAER)”.

Continuação do Anexo F - Insígnias Representativas de Autoridades

(as insígnias estão apresentadas na cor amarela, apenas para melhor visualização)



Figura 16 - Distintivo de Quadro (Aviador)



Figura 17 - Distintivo de Quadro (Intendente)

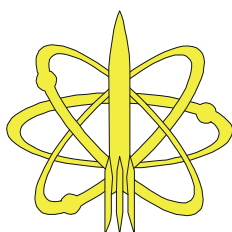


Figura 18 - Distintivo de Quadro (Engenheiro)



Figura 19 - Distintivo de Quadro (Infantaria de Aeronáutica)



Figura 20 - Distintivo de Quadro (Dentista)



Figura 21 - Distintivo de Quadro (Médico)



Figura 22 - Distintivo de Quadro (Farmacêutico)

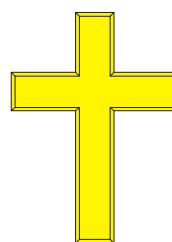


Figura 23 - Distintivo de Quadro (Capelão)

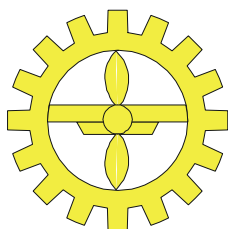


Figura 24 - Distintivo de Quadro (Especialista em Aviação)

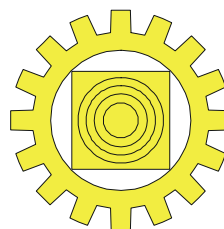


Figura 25 - Distintivo de Quadro (Especialista em Fotografia)

Continuação do Anexo F - Insígnias Representativas de Autoridades

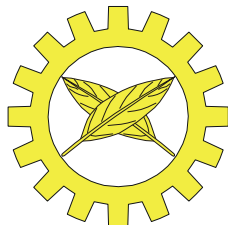


Figura 26 - Distintivo de Quadro
(Especialista em Suprimento Técnico)

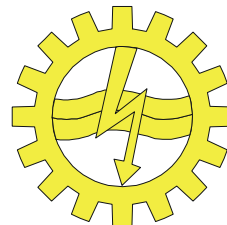


Figura 27 - Distintivo de Quadro
(Especialista em Comunicações)

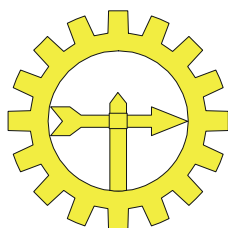


Figura 28 - Distintivo de Quadro
(Especialista em Meteorologia)

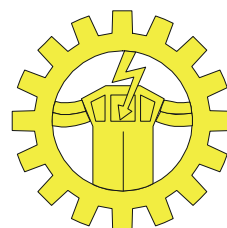


Figura 29 - Distintivo de Quadro
(Especialista em Controle de Tráfego Aéreo)

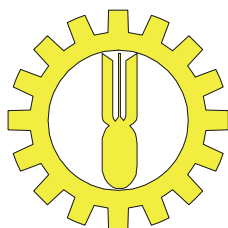


Figura 30 - Distintivo de Quadro
(Especialista em Armamento)

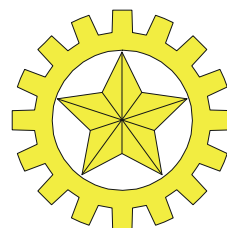


Figura 31 - Distintivo de Quadro
(Especialista da Aeronáutica)

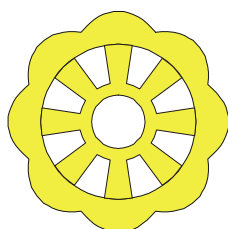


Figura 32 – Distintivo de Quadro
(CFRA-Técnico)

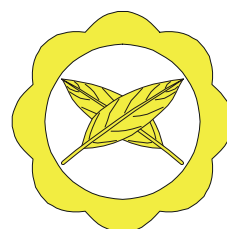


Figura 33 - Distintivo de Quadro
(CFRA-Administração)

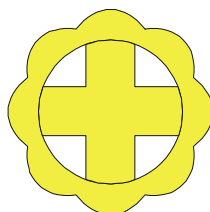


Figura 34 - Distintivo de Quadro
(CFRA-Saúde)

Continuação do Anexo F - Insígnias Representativas de Autoridades

3.6 As dimensões e o posicionamento dos distintivos, conforme o posto, seguem os modelos das Figuras 35 a 51.

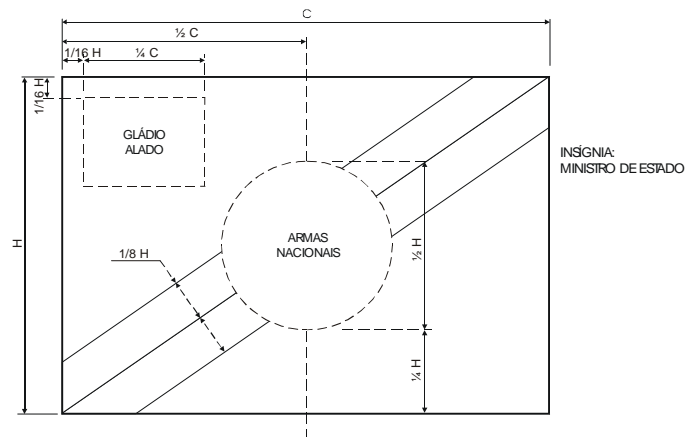


Figura 35 - Medidas da Insígnia de Ministro de Estado

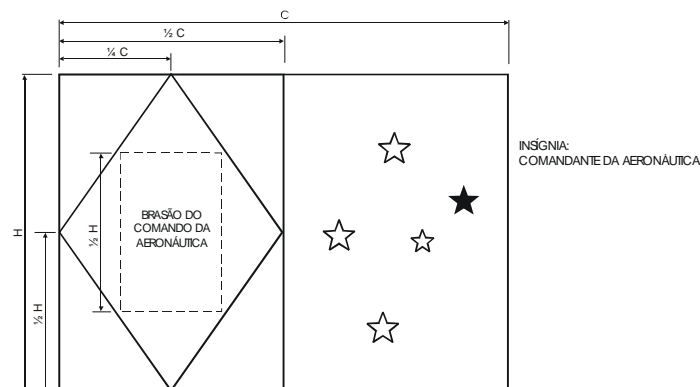


Figura 36 - Medidas da Insígnia de Comandante da Aeronáutica

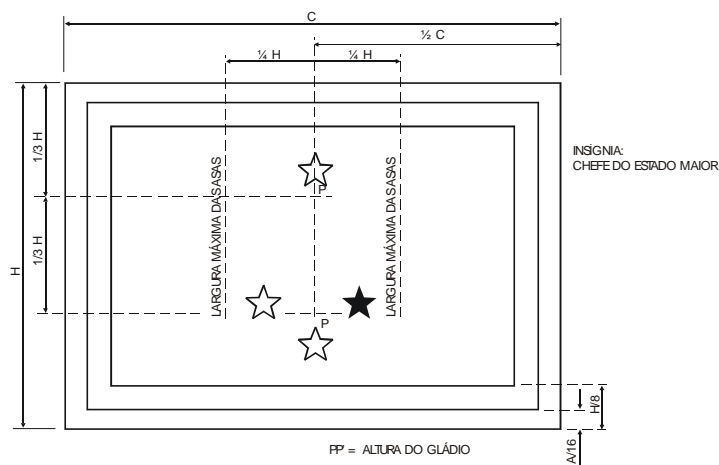


Figura 37 - Medidas da Insígnia de Chefe do Estado-Maior

Continuação do Anexo F - Insígnias Representativas de Autoridades

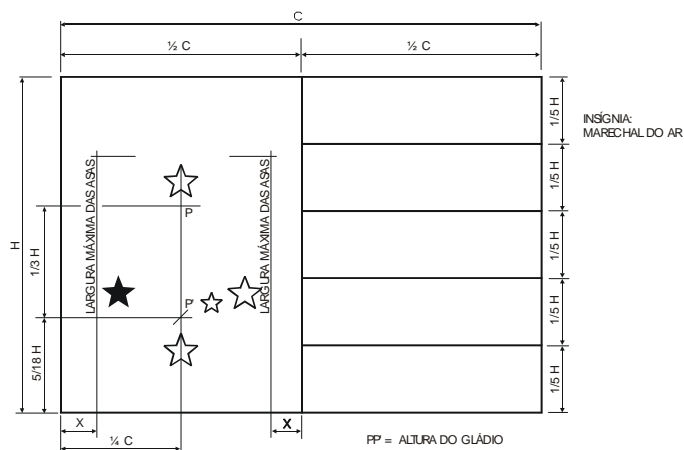


Figura 38 - Medidas da Insígnia de Marechal do Ar

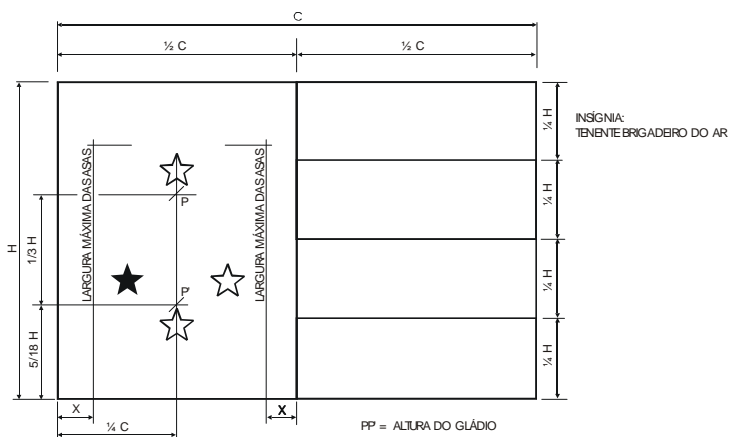


Figura 39 - Medidas da Insígnia de Tenente-Brigadeiro do Ar

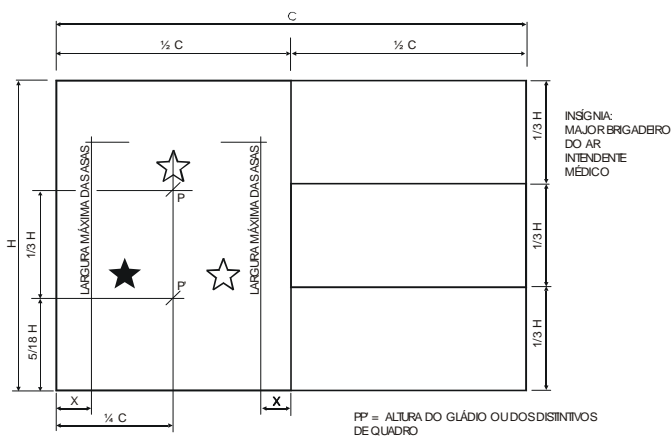


Figura 40 - Medidas da Insígnia de Major-Brigadeiro do Ar

Continuação do Anexo F - Insígnias Representativas de Autoridades

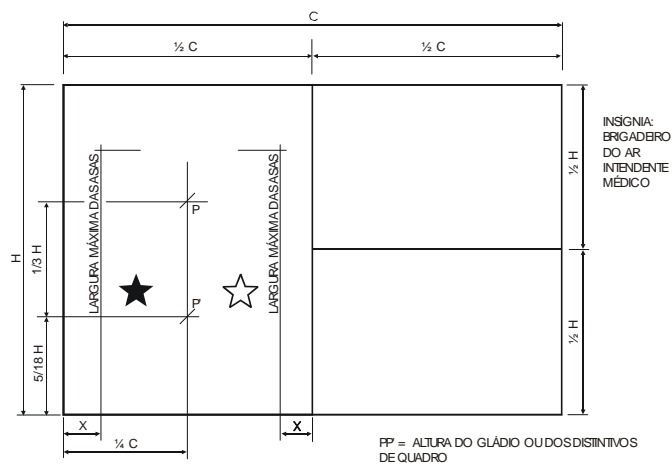


Figura 41 - Medidas da Insígnia de Brigadeiro do Ar

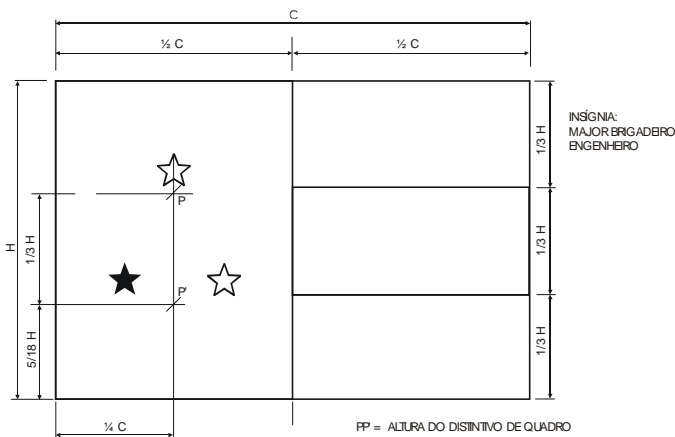


Figura 42 - Medidas da Insígnia de Major-Brigadeiro Engenheiro, Intendente e Médico

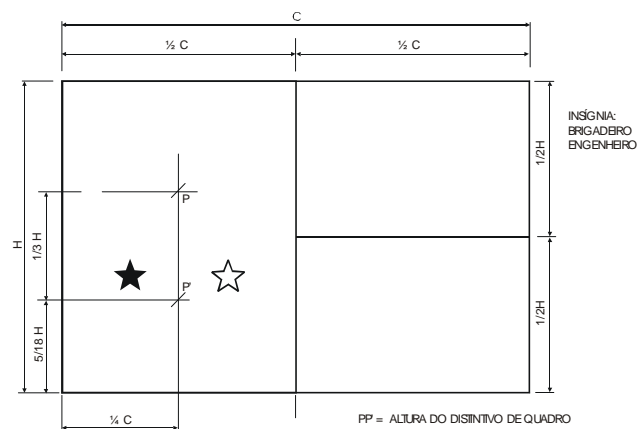


Figura 43 - Medidas da Insígnia de Brigadeiro Engenheiro, Intendente, Médico e Infante

Continuação do Anexo F - Insígnias Representativas de Autoridades

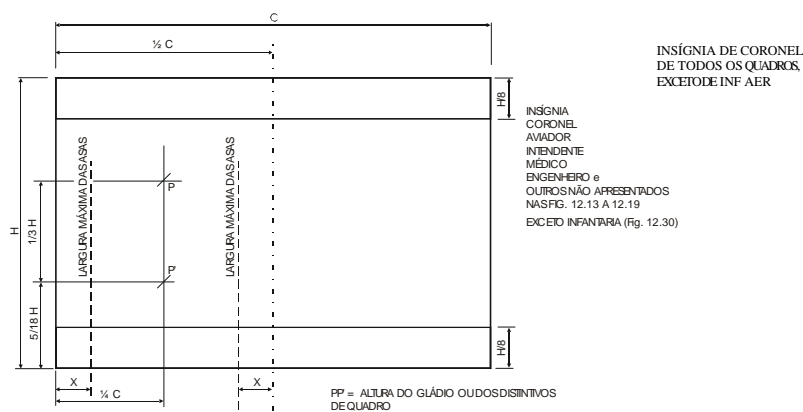


Figura 44 - Medidas da Insígnia de Coronel de todos os Quadros, exceto de Inf Aer

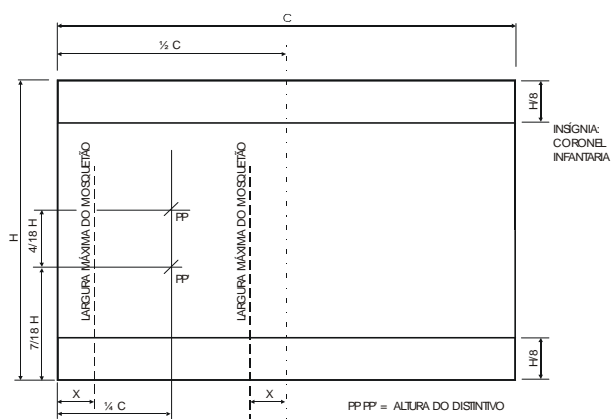


Figura 45 - Medidas da Insígnia de Coronel de Inf Aer

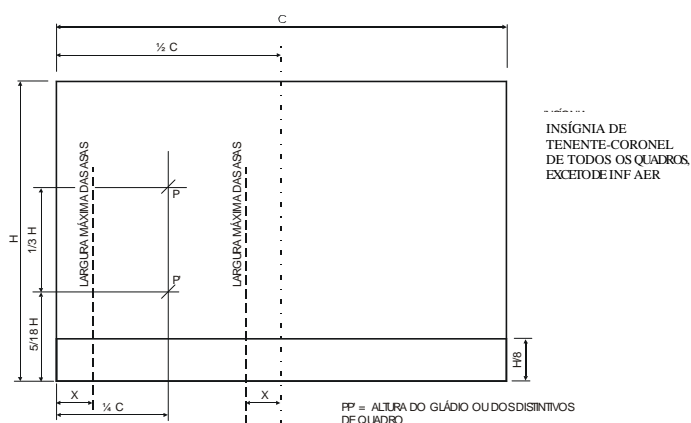


Figura 46 - Medidas da Insígnia de Tenente-Coronel de todos os Quadros, exceto de Inf Aer

Continuação do Anexo F - Insígnias Representativas de Autoridades

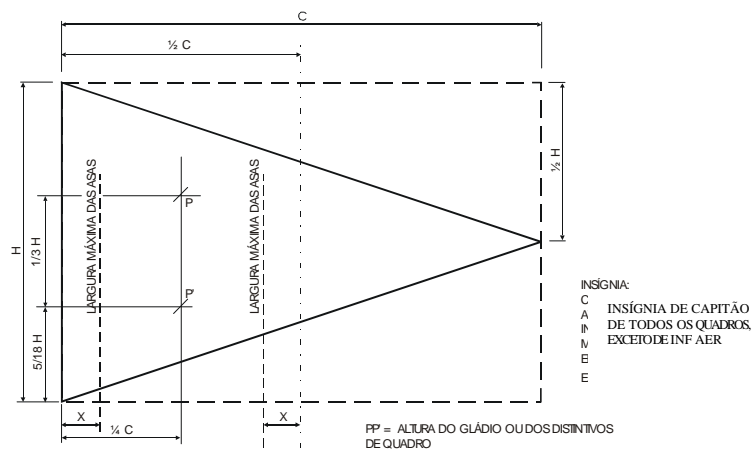


Figura 50 - Medidas da Insígnia de Capitão de todos os Quadros, exceto de Inf Aer

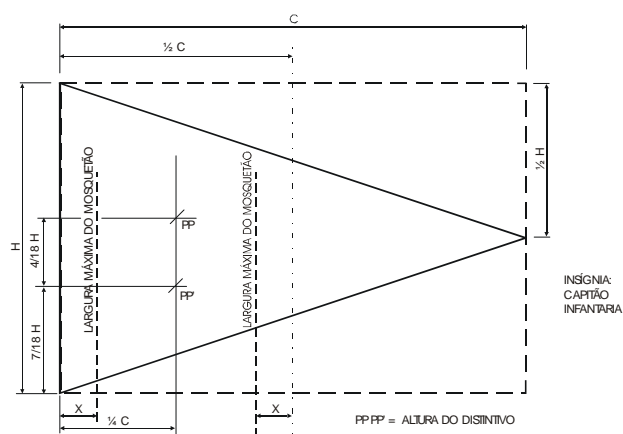


Figura 51 - Medidas da Insígnia de Capitão de Inf Aer

Anexo G – Selo de Organização Militar

1 FINALIDADE

Símbolo oficial destinado a autenticar os documentos produzidos pelas organizações militares do COMAER, conforme disciplinado na NSCA 10-2 “Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica”.

2 CONFECCÃO

2.1 Neste selo, as peças aparecem em negrito, ou seja, apenas com o delineamento dos desenhos, sem identificação das cores ou metais.

2.2 O selo das organizações militares do COMAER é constituído por dois círculos concêntricos de 30 e 38 mm de diâmetro. No interior do círculo menor, consta o Gládio Alado, símbolo da Força Aérea Brasileira, com 25 mm de largura, envolto pela constelação do Cruzeiro do Sul, a qual se apresenta de maneira estilizada. Na coroa, formada pelos dois círculos, aparece, na parte superior, da destra para a sinistra e de baixo para cima, a inscrição “Comando da Aeronáutica”. Na parte inferior, da destra para a sinistra e de cima para baixo, o nome ou sigla da OM (Figura 1).



Figura 1 - Medida do Selo de Organização Militar

Anexo H - Construção do Escudo Francês

1 Para confeccionar um escudo francês, traça-se o retângulo “ABCD”, tendo, como proporção, 8X7 módulos. Toma-se “DE” e “DF” igual a 1 módulo. Traça-se “XF” paralela a “CD” e “YE” paralela a “BD”. Determinando “Q” centro em “Q” e raio “QF”, traça-se o arco “EF”. Da mesma maneira, traça-se outro arco na extremidade “C”.

2 Continuando, traça-se “RS”, eixo de simetria do Emblema; por esta linha, traça-se a linha “T” paralela a “RS”, cotada de um módulo, e outra linha “K” paralela a “CD”, afastada meio módulo, determinando em “RS” o ponto “M” e em “CD” o ponto “N”. Traçando-se a mediatriz entre os pontos “M” e “N”, obtém-se, na linha “T”, o ponto “P”. Com o centro em “P” e raio “PM” ou “PN”, obtém-se o arco “MN”. Da mesma maneira, em simetria, procede-se para obtenção do outro arco da ponta do Emblema.

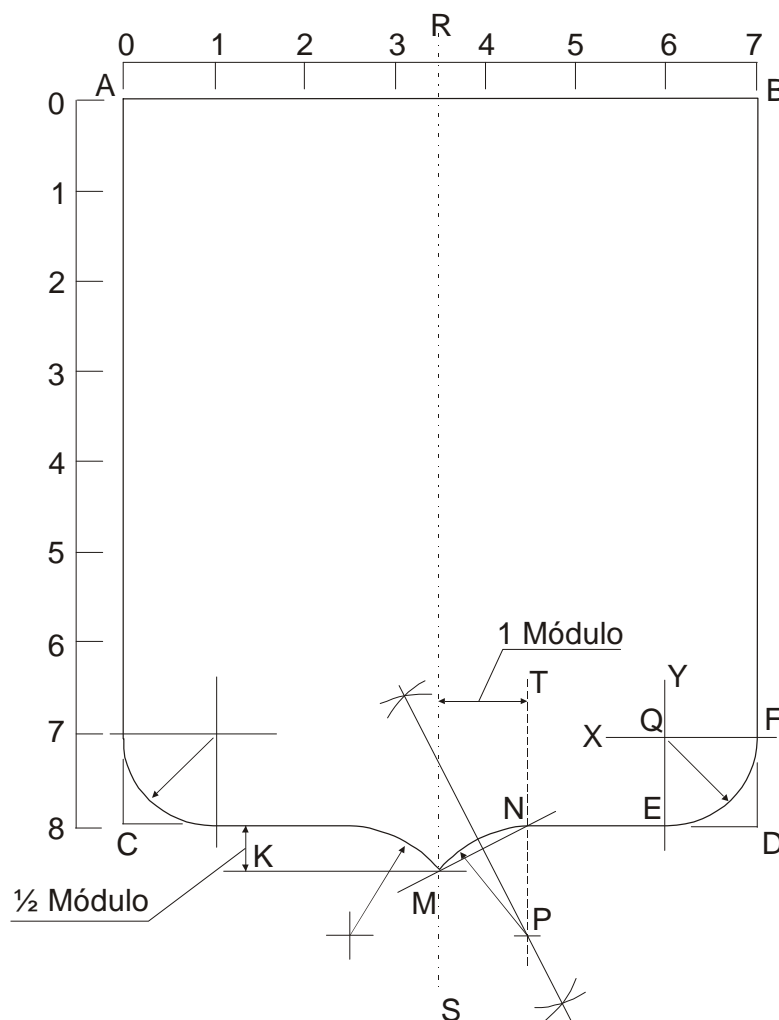


Figura 1 - Construção do escudo francês

Anexo I - Construção do Escudo Português

Construindo-se o retângulo “ABCD”, tendo, como proporção, 8X7 módulos, acha-se o eixo de simetria “RS”. A partir da extremidade “CD”, traça-se a paralela “EF” com 3 módulos de afastamento desta, determinando o ponto “H” em “EF”. Com centro em “H” e raio “HE” ou “HF”, traça-se o arco “EF”, base do Emblema.

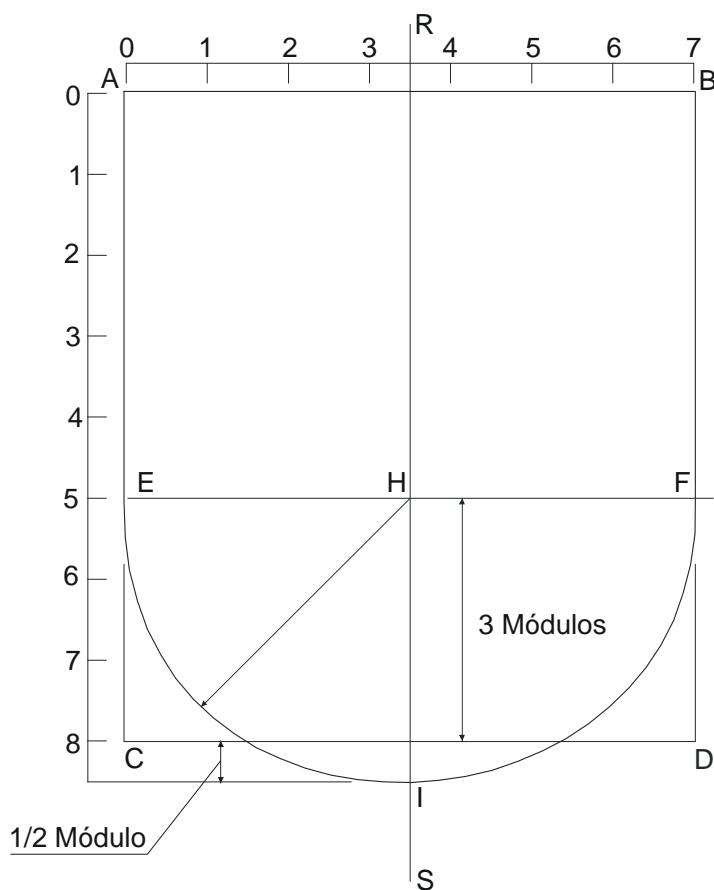


Figura 1 - Construção do escudo português

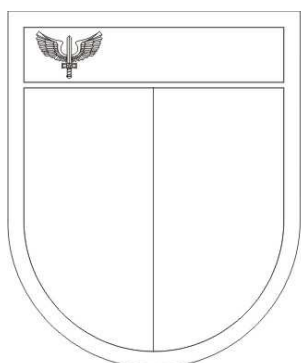
Anexo J – Modelos de Divisões de Campo do Escudo

Figura 1

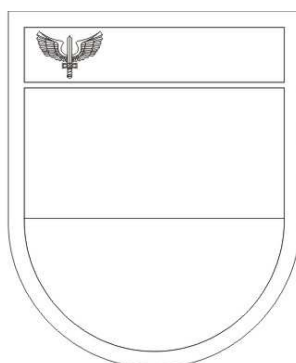


Figura 2

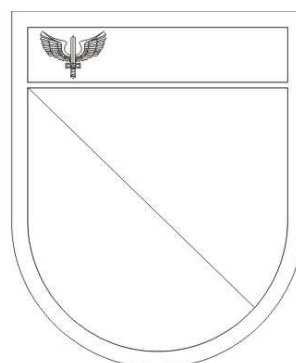


Figura 3

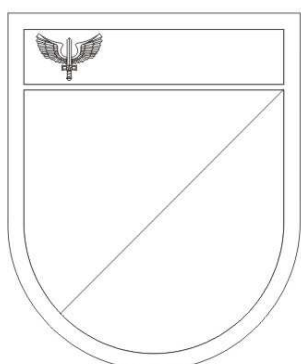


Figura 4

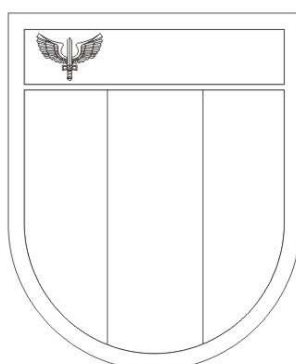


Figura 5

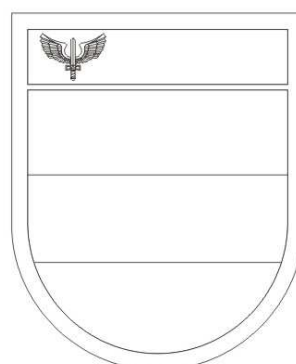


Figura 6

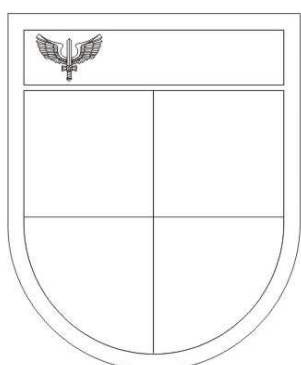


Figura 7

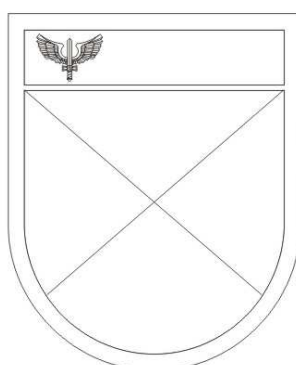


Figura 8

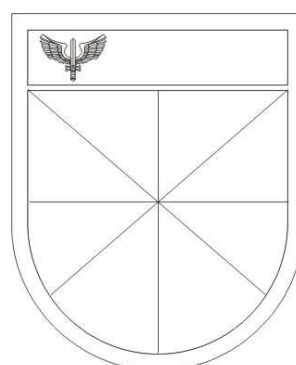


Figura 9

Modelos de divisões do escudo português: 1- Partido em pala; 2- Partido em faixa; 3- Partido em banda; 4- Partido em contrabanda; 5- Terçado em pala; 6- Terçado em faixa; 7- Escartelado; 8- Escartelado em santor; e 9- Agironado.

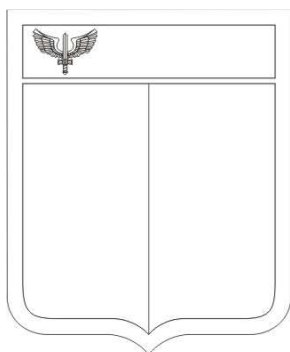
Continuação do Anexo J – Modelos de Divisões do Escudo

Figura 10

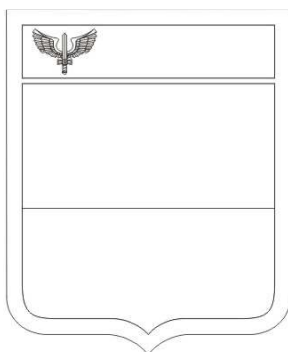


Figura 11

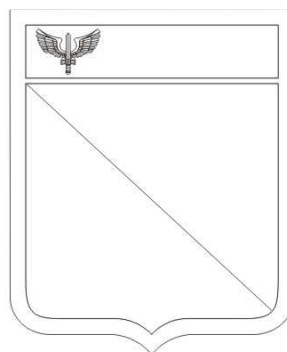


Figura 12



Figura 13

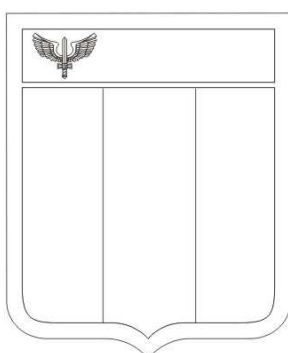


Figura 14



Figura 15

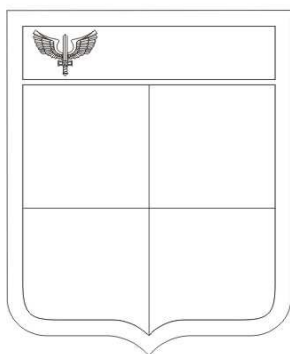


Figura 16

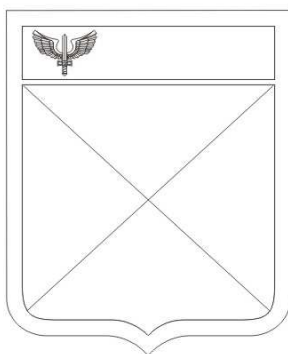


Figura 17

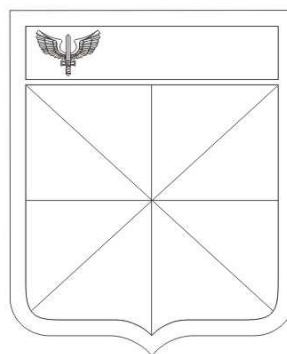


Figura 18

Modelos de divisões do escudo francês: 10- Partido em pala; 11- Partido em faixa; 12- Partido em banda; 13- Partido em contrabanda; 14- Terçado em pala; 15- Terçado em faixa; 16- Escartelado; 17- Escartelado em santor; e 18- Agironado.

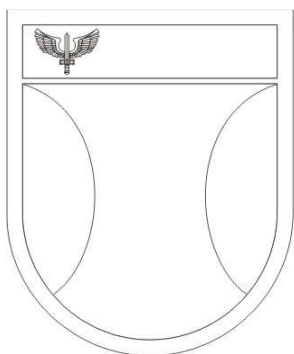
Continuação do Anexo J – Modelos de Divisões do Escudo

Figura 19

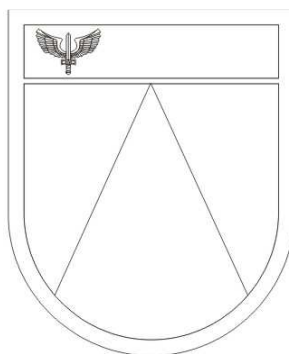


Figura 20

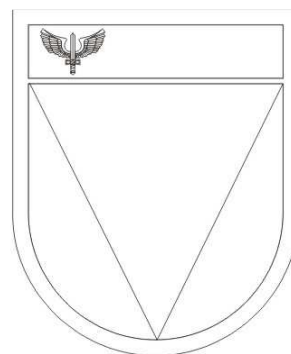


Figura 21

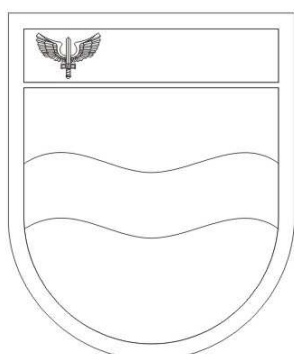


Figura 22

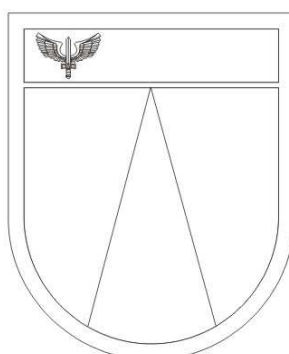


Figura 23

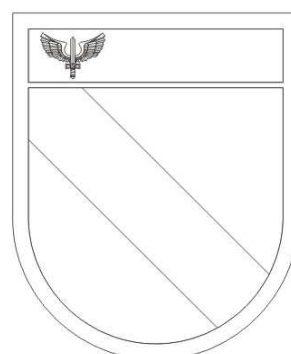


Figura 24

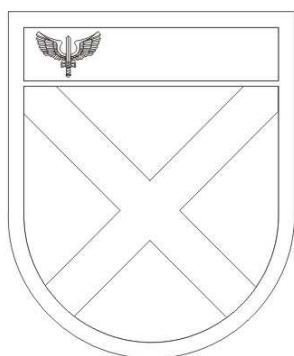


Figura 25

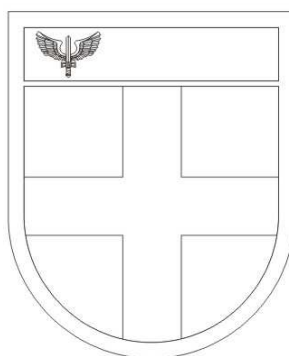


Figura 26

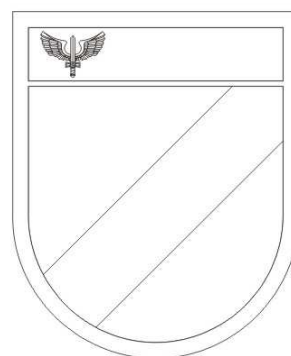


Figura 27

Modelos de divisões do escudo português: 19- Flanqueado; 20- Capeado; 21- Calçado; 22- Faixado ondulado; 23- Em ponta; 24- Em banda; 25- Em santor; 26- Em cruz; e 27- Em contrabanda.

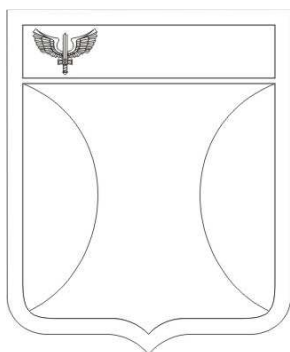
Continuação do Anexo J – Modelos de Divisões do Escudo

Figura 28

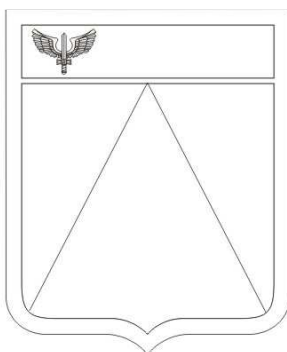


Figura 29

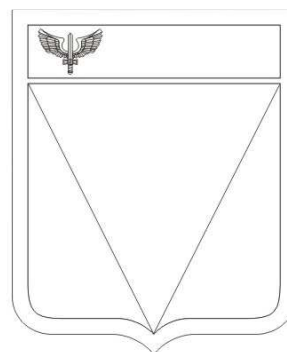


Figura 30

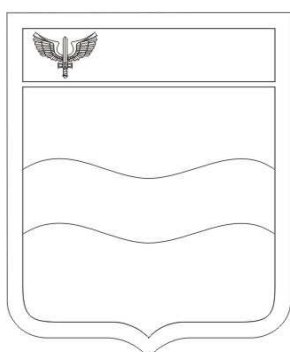


Figura 31

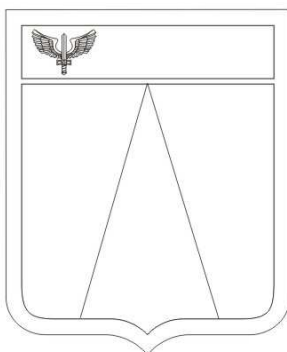


Figura 32

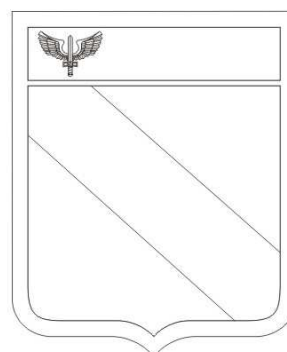


Figura 33

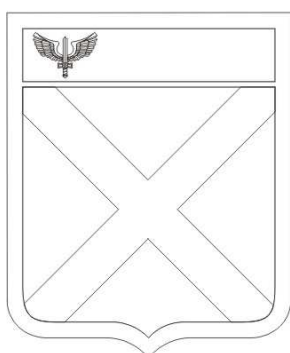


Figura 34

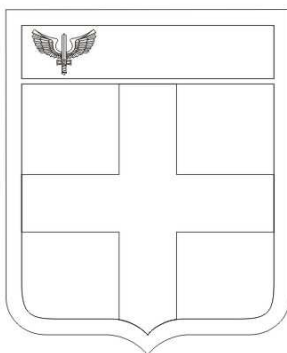


Figura 35

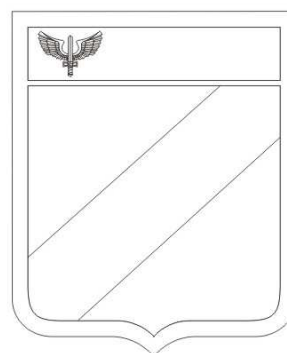


Figura 36

Modelos de divisões do escudo francês: 28- Flanqueado; **29-** Capeado; **30-** Calçado; **31-** Faixado ondulado; **32-** Em ponta; **33-** Em banda; **34-** Em santor; **35-** Em cruz; e **36-** Em contrabanda.

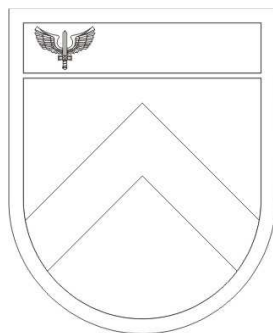
Continuação do Anexo J – Modelos de Divisões do Escudo

Figura 37

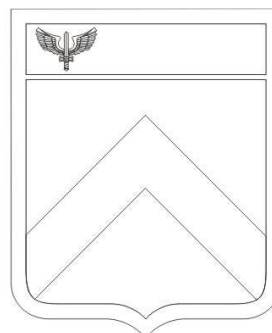


Figura 38

Modelos de divisões do escudo: 37- Português em chaveirão; e **38-** Francês em chaveirão

Anexo K – Acessórios de Estandarte

1 A haste, a ponteira, a roseta e as fitas, acessórios obrigatórios do Estandarte, devem ser padronizados, conforme as figuras 1 e 2.

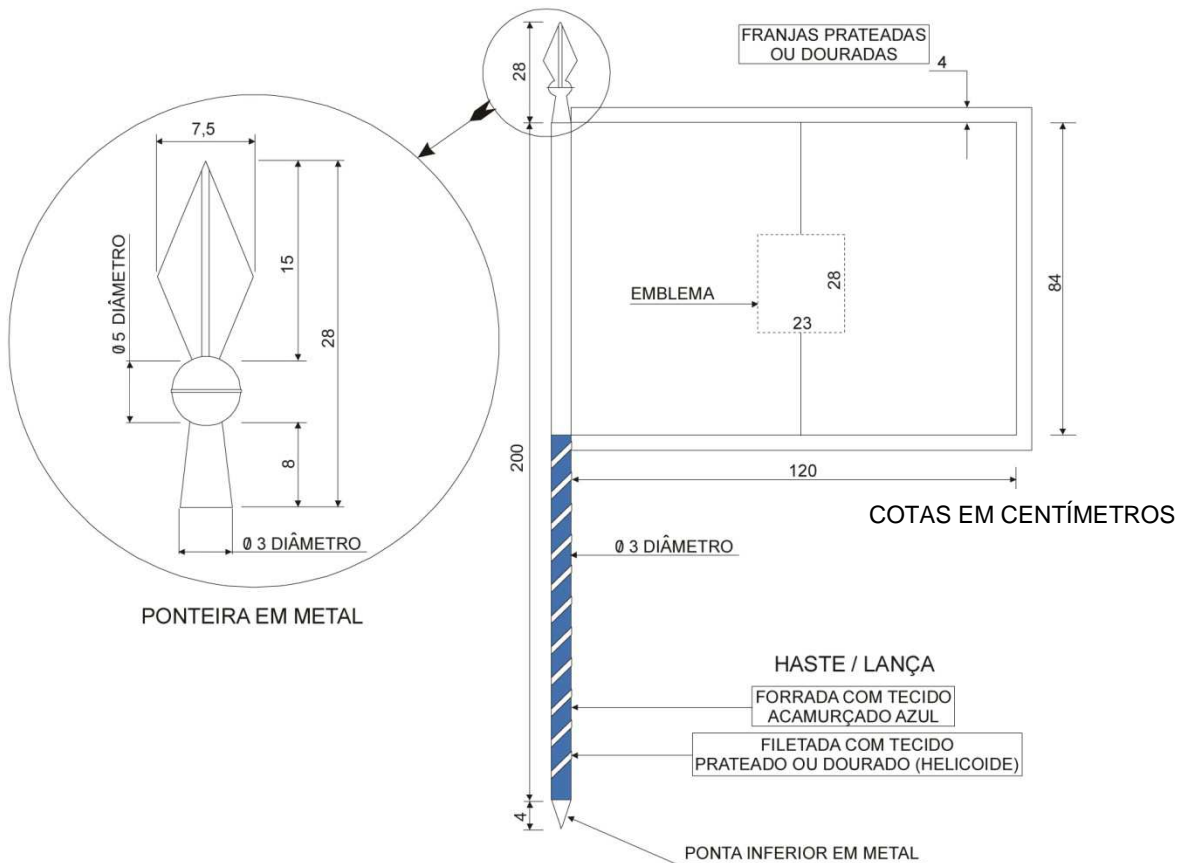


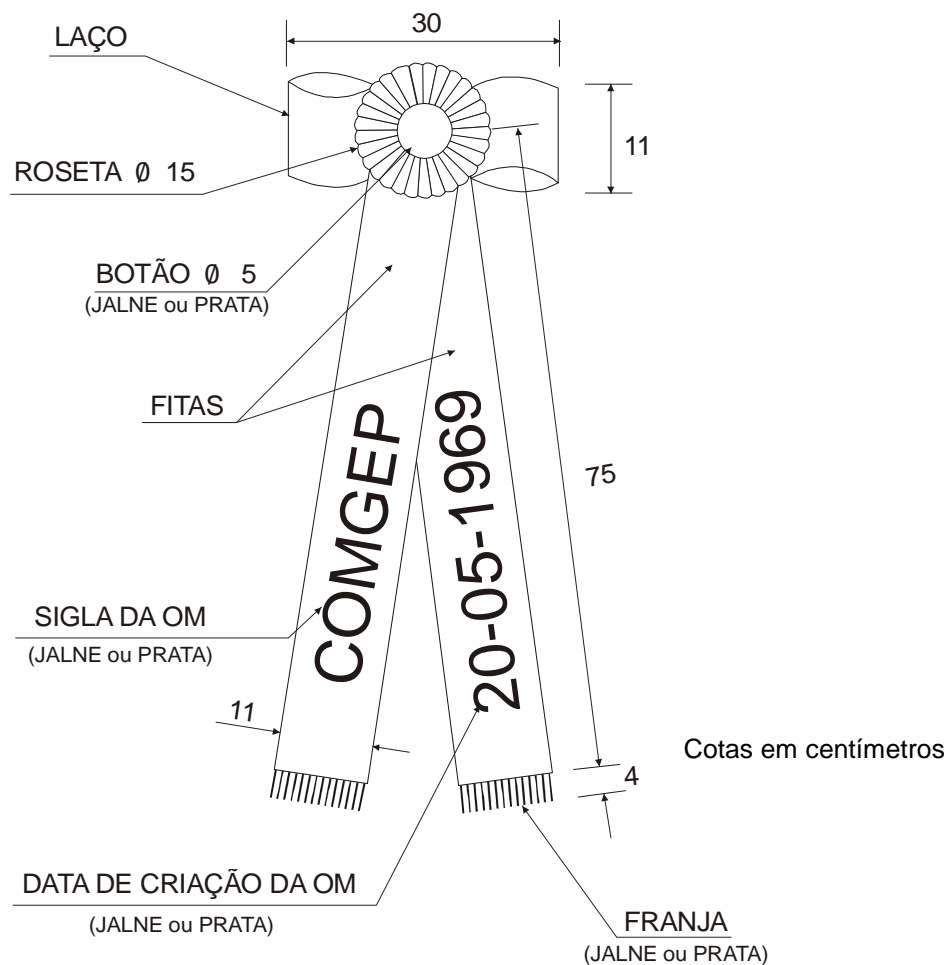
Figura 1 - Medidas do Estandarte, haste, ponteira e franjas

2 A haste deve ser confeccionada em material leve e forrada em tecido acamurçado azul ultramar (blau) e filetada em prata (branco) ou jalne (amarelo), conforme o nível de Comando, Chefia ou Direção (Figura 1).

3 As franjas contornam os três bordos livres do Estandarte, medindo 4 cm, em prata (branco), para as OM cujo nível de Comando seja de oficial-general, ou em jalne (amarelo), cujo nível de Comando seja de oficial superior ou intermediário.

4 Na extremidade superior da haste, onde é atado o Estandarte, deve constar um laço e uma roseta, pendendo as fitas ou passamanes, tudo nas cores azul cerúleo ou azul ultramar (blau). Nas fitas, a sigla da OM e a data de sua criação. As franjas das fitas deverão seguir a mesma cor preconizada para as franjas do Estandarte.

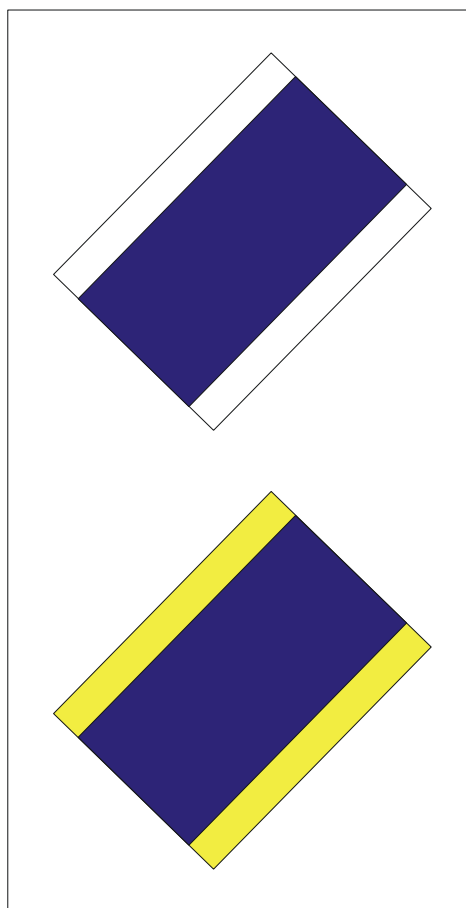
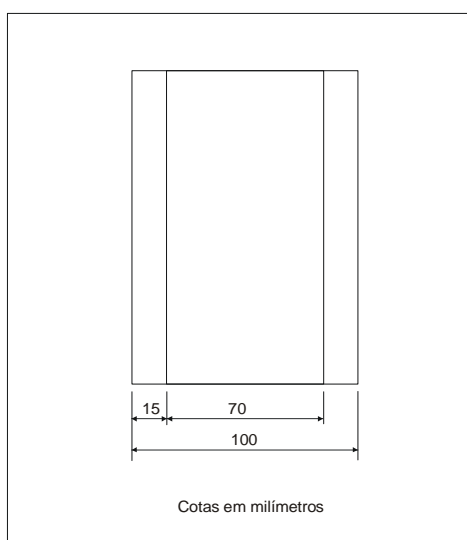
Continuação do Anexo K – Acessórios de Estandarte

**Figura 2** - Medidas do laço, roseta e fitas

5 O talabarte, peça necessária para a condução do Estandarte, deve ser confeccionado de acordo com o tecido e cores utilizadas na respectiva haste (Figuras 3 e 4).

6 O talabarte da Bandeira Nacional segue o estabelecido para os estandartes quanto às dimensões e o tecido, contudo, nas cores sinopla (verde) e jalne (amarelo).

Continuação do Anexo K – Acessórios de Estandarte

**Figura 3 - Modelos de talabarte****Figura 4 - Medidas do talabarte**

Anexo L – Medidas da Bandeira Nacional

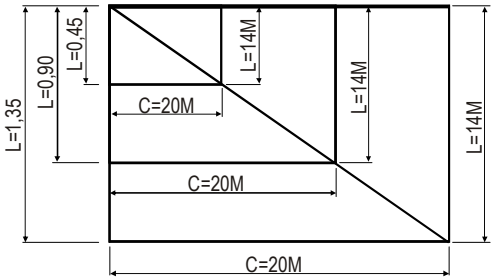
MEDIDAS DA BANDEIRA NACIONAL

LEI 5.700, DE 01 SET 1971 CAP. II ART. 4

- TIPO 1 = UM PANO = 1 X 0,45m DE LARGURA = 0,45m
TIPO 2 = DOIS PANOS = 2 X 0,45m DE LARGURA = 0,90m
TIPO 3 = TRÊS PANOS = 3 X 0,45m DE LARGURA = 1,35m

LEI 5.700, DE 01 SET 1971 CAP. II ART. 5

PROPORÇÃO DA BANDEIRA POR MÓDULO (14X20)
L = LARGURA = 14 MÓDULOS
C = COMPRIMENTO = 20 MÓDULOS
M = MÓDULO



CONCLUSÃO:

MEDIDAS DA BANDEIRA NACIONAL

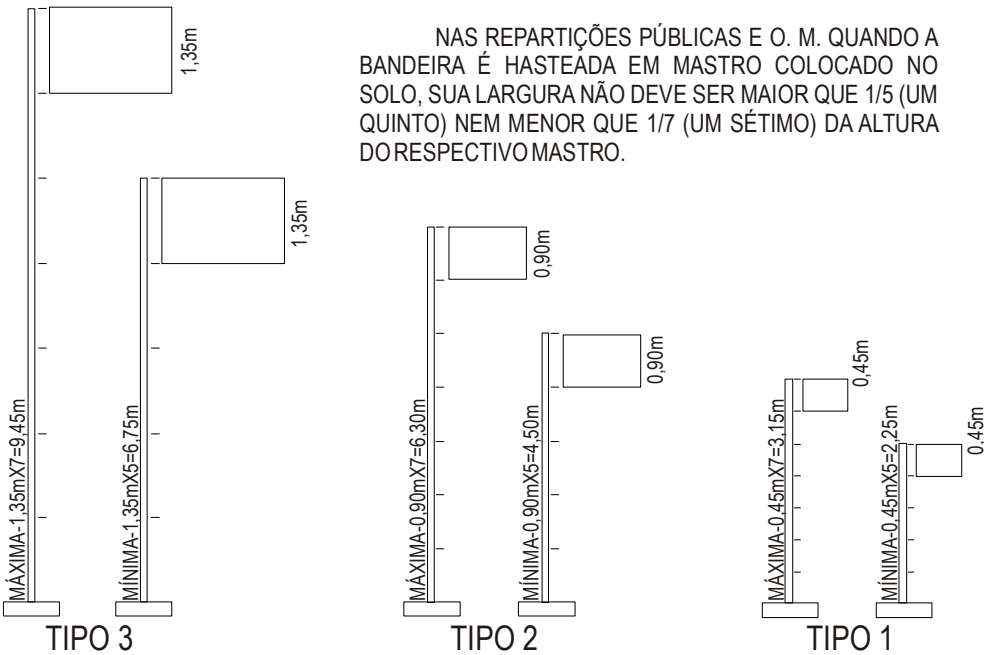
- TIPO 1 = 0,45m X 0,64m
TIPO 2 = 0,90m X 1,28m
TIPO 3 = 1,35m X 1,92m

...

MEDIDAS DOS MASTROS DA BANDEIRA NACIONAL

LEI 5.700, DE 01 SET 1971 CAP. III ART. 21

NAS REPARTIÇÕES PÚBLICAS E O. M. QUANDO A BANDEIRA É HASTEADA EM MASTRO COLOCADO NO SOLO, SUA LARGURA NÃO DEVE SER MAIOR QUE 1/5 (UM QUINTO) NEM MENOR QUE 1/7 (UM SÉTIMO) DA ALTURA DO RESPECTIVO MASTRO.



ÍNDICE

- Abismo** 1.2.1, 1.2.39, 4.2
- Adestrada** 1.2.2, 10.8
- Adriça** 1.2.3, 1.2.77
- Águia** 1.2.4, 1.2.5, 1.2.6, 1.2.7, 1.2.8, 3.5
 - armada 1.2.5
 - bicada 1.2.6
 - lampassada 1.2.7
 - membrada 1.2.8
- Alado** 1.2.9
- Ameias** 1.2.10
- Animais** 1.2.11, 1.2.33, 4.4.8
 - fantásticos 1.2.12
- Armas** 1.2.13, 1.2.20, 1.2.69
 - de corporação 1.2.14
- Aspa** 1.2.15, 10.8
- Banda** 1.2.15, 1.2.17, 1.2.30, 1.2.76, 1.2.80, Anexos D, J
- Bandeira** 1.2.3, 1.2.47, 1.2.49, 1.2.77
 - medidas da Anexo L
 - nacional 13, 13.1, 13.3, Anexo K
- BCA** *ver* **Boletim do Comando da Aeronáutica**
- Bem Cultural** 14.2
 - imaterial 1.2.52.4
 - livro de inventário 1.2.52.4
 - material 1.2.52.3
 - ficha de inventário 1.2.52.3
- Bipartido** 1.2.18
- Bolacha** 1.3.1, 1.3.2, 2.1.1, 2.1.6, 2.4.5, 2.5.2, 2.6, 5, 5.2, 5.4, 5.5
 - medidas da 5.3
- Boletim do Comando da Aeronáutica** 2.5.1, 2.6
- Boletim do Ministério da Aeronáutica** Anexo A
- Bordadura** 1.2.19, 1.2.46, 1.2.68
- Brasão** 1.2.13, 1.2.20, 1.2.40, 1.2.66, 1.3, Anexos C, D
- Brevê** 1.2.21, 8.2, 8.3
- Brocante** 1.2.22
- Burela** 1.2.23
- Campo** 1.2.13, 1.2.19, 1.2.22, 1.2.24, 1.2.26, 1.2.29, 1.2.40, 1.2.46, 1.2.64, 1.2.67, 1.2.68, 4.3, 4.4.4, 4.4.5, 4.4.7, 4.4.9, 5.4, 9.2, 10.4, 10.5, 10.7, 11.3, Anexo J
- Cantão** 1.2.25
 - destro da ponta 4.2
 - destro do chefe 1.2.17, 4.2
 - sinistro da ponta 4.2
 - sinistro do chefe 1.2.28, 4.2
- CECOMSAER** *ver* **Centro de Comunicação Social da Aeronáutica**
- CENDOC** *ver* **Centro de Documentação da Aeronáutica**
- Centro de Comunicação Social da Aeronáutica** 4.4.2, Anexo A
- Centro de Documentação da Aeronáutica** 12.2
- Chefe** 1.2.17, 1.2.26, 1.2.28, 1.2.61, 1.2.68, 2.4.2, 2.4.4, 2.4.5, 2.6, 4.2, 4.3, 4.4.3, 4.4.4, 4.4.5, 6.4, Anexo F

tipos de 4.3

Cocar 1.2.27, 1.3 Anexo B

COMAER *ver* **Comando da Aeronáutica**

Comando da Aeronáutica 1.1, 1.2.37, 1.2.38, 1.2.42, 1.2.52.2, 1.2.52.3, 1.2.56, 1.2.59, 1.2.72, 1.2.5, 1.3, 1.4, 2, 2.1.1, 2.1.3, 2.4.1, 3.2.5, 4, 6.2, 6.3, 9.1, 12.2, Anexos C, D, F, G

Contrabanda 1.2.15, 1.2.28, 1.2.78, Anexo J

Contrachefe 1.2.17, 1.2.28, 1.2.29, 1.2.55, 1.2.68, 3.2.6, 4.2, Anexo C

Cótica 1.2.30, 1.2.78

DC *ver* **Distintivo de Curso**

DCE *ver* **Distintivo de Condição Especial**

Desenho 1.2.31, 1.2.68, 2.4.6, 3.2.4, 5.6, 9.2, Anexos A, B, G

cores, em 2.1.2, 2.4.6

negrito, em 1.2.31, 2.1.2, 2.1.6, 2.4.6

Destra 1.2.32, 4.4.8, Anexo G

Distintivo 1.2.21, 1.2.34, 1.2.40, 1.2.53, 2, 2.1.3, 6.5, Anexos B, F

condição especial, de 1.2.52.2, 1.3, 2.3.2, 2.4.4, 2.6, 7, 7.1, 7.2, 7.3, 7.4, 7.5, 7.6, 7.7

curso, de 1.2.52.2, 1.3, 2.4.4, 2.6, 8, 8.1, 8.3

organização militar, de 1.2.52.2, 1.3, 2.4.3, 2.6, 6, 6.1, 6.2, 6.3, 6.4

DOM *ver* **Distintivo de Organização Militar**

Emblema 1.2.13, 1.2.38, 1.2.40, 1.2.42, 1.2.52.2, 1.2.66, 1.3, 2.1.3, 2.1.4, 2.3.2, 2.4.2, 2.6, 4, 4.1.1, 4.3, 4.4.1, 5.4, 9.2, 10.4, 10.7, 14.1, Anexos A, H, I

Escudete 1.2.39, 3.2, 3.3, Anexo D

Escudo 1.2.1, 1.2.4, 1.2.13, 1.2.15, 1.2.17, 1.2.18, 1.2.19, 1.2.20, 1.2.22, 1.2.24, 1.2.25, 1.2.26, 1.2.28, 1.2.29, 1.2.32, 1.2.35, 1.2.38, 1.2.39, 1.2.40, 1.2.45, 1.2.46, 1.2.48, 1.2.61, 1.2.63, 1.2.64, 1.2.65, 1.2.66, 1.2.67, 1.2.68, 1.2.71, 1.2.74, 4.1.1, 4.1.2, 4.1.3, 4.2, 4.3, 4.4.5, 4.4.7, 4.4.9, 5.4, 7.3, 7.4, 7.5, 7.6, 8.2, Anexos C, H, I, J

E-Siscult 1.2.43, 1.2.52.3, 1.2.52.4, 2.1.1, 2.2.1, 2.6

Esmalte 1.2.5, 1.2.6, 1.2.7, 1.2.8, 1.2.13, 1.2.22, 1.2.41, 1.2.55, 2.6, 3.2, 3.2.2, 3.2.4, 3.2.6, 3.2.7, 4.4.5, Anexo D

Estandarte 1.2.42, 1.2.52.2, 1.2.67, 1.3, 2, 2.1.3, 2.1.4, 2.3.2, 2.4.2, 2.6, 10, 10.1, 10.3, 10.4, 10.5, 10.6, 10.7, 10.8, 14, Anexos D, K

Estilizado 1.3.2, 2.6, 12.3

FAB *ver* **Força Aérea Brasileira**

Faixa 1.2.23, 1.2.45, 1.2.76, Anexo J

Filete 1.2.46, 1.2.68, 4.4.1, 6.5, Anexo C

Flâmula 1.2.47, 1.2.52.2, 1.3, 2.1.3, 2.4.5, 2.5.2, 2.6, 11, 11.2, 11.3, 11.4

Flanco 1.2.2, 1.2.4, 1.2.45, 1.2.48, 1.2.62, 4.2

Força Aérea Brasileira 1.2.27, 1.2.51, 1.3, 1.3.1, 3.2.1, Anexos A, B, C, G

Galhardete 1.2.3, 1.2.49, 1.3, Anexo E

confecção Anexo E

Gládio 1.2.50, 1.2.69, 4.4.4

alado 1.2.51, 4.4.2, 4.4.3, Anexos A, C, G

confecção do Anexo A

Heráldica 1.2.4, 1.2.9, 1.2.25, 1.2.26, 1.2.29, 1.2.41, 1.2.46, 1.2.52, 1.2.52.2, 1.2.55, 1.2.59, 1.3.1, 2.1.6, 2.4.6, 3.2, 3.2.1, 3.2.5, 3.2.6, 3.2.7, 5.5, Anexo C

cores 1.2.55, 3.2, 3.2.1, 3.2.7

descrição 2.1.6, 2.4.6, Anexo C

leis da 1.3.1, 5.5

ICA *ver* **Instrução do Comando da Aeronáutica**

INCAER *ver* **Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica**

Insígnia 1.2.3, 1.2.24, 1.2.42, 1.2.51, 1.2.53, 1.2.77
autoridade, representativa de 1.2.54, 1.3, Anexo F
confeção de Anexo F
medidas da Anexo F
organização militar, representativa de 1.2.42
precedência, ordem de Anexo F

Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica 1.2.43, 1.2.52, 2.1.1, 2.1.3, 2.1.5, 2.3.1, 2.3.2, 2.4.1, 2.5.3, 2.6, 3.1.3, 15

Instrução do Comando da Aeronáutica 1.4

Listel 1.2.36, 1.2.55, 3.5

Logotipo 1.252.2, 1.2.56, 1.3, 2.3.2, 2.4.2, 2.6, 9, 9.2

Manopla 1.2.57

Matiz 1.2.58, 3.2

Metais 1.2.41, 1.2.59, 3.2.1, 3.2.2, 3.2.3, 3.2.4, 6.5, Anexo G

Ministério da Aeronáutica Anexo A, B, C

Módulo 1.2.60, 7.5, Anexos H, I

Montante 1.2.61

Movente 1.2.62

Nascente 1.2.63

Natural 1.2.11, 1.2.33, 1.2.64

OM *ver* **Organizações Militares**

Organizações Militares 1.2.42, 1.2.43, 1.2.49, 1.2.52.3, 1.2.72, 2.1.4, 2.1.5, 2.3.1, 2.4.2, 2.4.5, 3.1.1, 3.1.3, 4, 4.1.2, 4.4.1, 4.4.3, 4.4.6, 6.2, 10.1, 10.2, 10.7, 11.2, 11.3, 12.1, 14.2, Anexos E, F, G, K

Pala 1.2.18, 1.2.35, 1.2.65, Anexo J

Panóplia 1.2.66

Partição 1.2.63, 1.2.67
heráldica 1.2.25, 1.2.26, 1.2.29

Parecer Técnico 2.1.1, 2.2, 2.3.1, 2.4.1

Peças 1.2.20, 1.2.24, 1.2.33, 1.2.40, 1.2.64, 1.2.68, 1.2.70, 1.2.71, Anexo G

Preservação 14.2
de bens culturais 14.2

Punho 1.2.69, Anexo A

Regulamento de Uniformes para militares da Aeronáutica 6.1, 7.2, 8.1, 14.3, Anexo F

Roquete 1.2.70

RUMAER *ver* **Regulamento de Uniformes para militares da Aeronáutica**

Sainte 1.2.71

Selo 1.2.72
organização militar, de 1.3, Anexo G

Símbolo 1.1, 1.2.16, 1.2.51, 1.2.54, 1.2.56, 1.2.72, 1.2.73, 1.3, 1.3.3, 2.1.2, 2.4.6, 2.5.3, 2.6, 3.2.3, 3.2.4, 5.1, 5.3, 11.3, 13.1, 14.3, Anexos A, B, C, G
comemorativo 1.3.1, 1.3.2, 2.4.5, 2.5.2, 2.6, 12, 12.2, 12.3
heráldico 1.1, 1.2.27, 1.2.38, 1.2.52.1, 1.2.52.2, 1.2.52.3, 1.2.52.4, 1.3, 1.3.1, 2, 2.1.1, 2.1.3, 2.1.5, 2.4.1, 2.5.1, 3.1.1, 3.1.2, 3.2.5, 3.2.7, 14.2

Sinistra 1.2.74, Anexo G

SISCOMSAER *ver* **Sistema de Comunicação Social da Aeronáutica**

SISCULT *ver* **Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica**

Sistema de Comunicação Social da Aeronáutica 4.4.2, Anexo A

Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica Sinistra 1.2.43, 1.2.75, 2.1.1

elos do 1.2.37

Terçado 1.2.76, Anexos D, J

Tralha 1.2.77

Travessa 1.2.78

Verga 1.2.79

Vergueta 1.2.80